

Capitulou o presidente Uribe Lago da Bolívia para impedir a implantação do comunismo no país

Aprovada pela Comissão Política da ONU a proibição total da remessa de armas à China comunista e à Coreia do Norte

Deduz-se que o golpe de Estado desfechado pelos militares seria resultado de um acordo entre o chefe do governo deposto e as altas patentes do Exército

LA PAZ, 17 (U.P.). — Passadas as primeiras horas de surpresa, motivada pela demissão voluntária do presidente Uribe Lago, começa a se tornar mais claro o panorama político da Bolívia.

Pelos documentos tornados públicos, deduz-se que o golpe de Estado produziu-se em resultado de um acordo entre Uribe Lago, o general Quiroga e outros altos chefes do Exército, ante a incerteza sobre quem seria o presidente e o temor do Exército de que o comunismo tomara impulso no país.

O Exército concordou com o general Quiroga, comandante-chefe das Forças Armadas e o general Sainza, chefe do Estado Maior, assumissem o controle do país, que foi entregue ao general Hugo Ballivián.

O golpe de Estado coincidiu com o aumento do preço da gasolina. Os motoristas ameaçaram declarar-se em greve, o que obrigou a junta militar a cancelar o aumento, a fim de evitar uma possível perturbação da ordem pública.

Até às 23 horas de ontem, o país havia recebido tranquilamente a mudança de governo. A polícia informou que, por medida de precaução, deteve os diretores do jornal "Última Hora", Humberto Plaza e Alfredo Alexander, por não estarem em liberdade mais tarde. Mario Carrasco, filho do diretor de "El Diario", foi libertado ontem à noite por ordem do ministro do Interior, sendo também suspensa a censura imposta ao mesmo jornal.

Há sete pessoas presas, sem sig-

nificação política. Cancellou-se também a ordem de prisão contra o presidente do Congresso, Juan Manuel Balsezar.

O diário oficialista "La Tribuna" aplaude o golpe de Estado, mas os demais diários não fazem qualquer comentário.

SEVERAS CRÍTICAS DE ESTENSORO

BUENOS AIRES, 17 (A.F.P.). — O sr. Paz Estensoro publicou à noite passada um comunicado, cujas passagens principais são as seguintes: "Uribe Lago fugiu da Bolívia depois de realizar a última infração: não entregou sua

demissão em mãos do presidente do Congresso, como exige a Constituição, mas passou o poder a um grupo militar implicado em quase todos os morticínios coletivos. Tal estado de coisas coloca a camarinha militar que pretende dominar a Bolívia fora da lei e é contrária a todos os compromissos continentais.

Constitui um insulto à consciência continental pretender explicar a ação do estado maior pelo seu desejo de estabelecer a paz pública, ao passo que as eleições indicavam o único caminho para restabelecer a ordem.

Com metralhadoras, tanques e carros blindados, chefes pre-

(Conclui na 2.ª página).

O bloco soviético absteve-se de votar — Nenhum voto contra e apenas 9 abstenções — O caso passará, agora, à Assembleia Geral para sua aprovação definitiva

FLUSHING MEADOWS, 17 (U.P.). — A Comissão Política das Nações Unidas aprovou a proibição total do envio de armas à China comunista e à Coreia do Norte.

A resolução pede que todas as nações do mundo proibam o envio às zonas dominadas pelos comunistas chineses ou norte-coreanos das seguintes materiais: armas, munições e aparelhos de guerra, materiais para energia atômica, petróleo, materiais de valor estratégico e elementos úteis para a fabricação de armas.

A Iugoslávia comunista que se absteve de votar sobre a proposta apresentada em janeiro último, pela qual se qualificava a China vermelha de agressora, e se negou a aceitar um posto na Comissão de Sanções Unidas, que aconselhou a proibição de hoje, votou favoravelmente à medida.

O Equador absteve-se porque sua delegação não havia recebido instruções quando se verificou a votação. A Grã-Bretanha e a França, que a princípio se mostraram frias à ideia da proibição, hoje tiveram que votar a favor, porque não haviam cristalizado, por culpa da China comunista, as esperanças de uma solução pacífica do conflito da Coreia.

Em fonte fidedigna, informou-se que a Indonésia, cujo comércio com a China comunista é importante, celebrará amanhã uma reunião do Gabinete, em Jacarta, para decidir o que fará a respeito da proibição aprovada hoje.

A Indonésia absteve-se de votar, esta tarde.

O delegado da Venezuela, sr. Cesar González, manifestou que votaria a favor da proposta, porque o propósito desta era o de ajudar e proteger as forças das Nações Unidas na Coreia contra a agressão. O representante do Brasil, sr. João Carlos Muniz, fez idêntica comunicação, acrescentando que os atos da China vermelha na Coreia haviam violado os mais elementares princípios de ética internacional, o que não podia ser perdoado pelas Nações Unidas.

A proposta, além de proibir o envio de materiais de guerra aos comunistas chineses e norte-coreanos, recomenda que cada Estado informe as Nações Unidas, dentro de trinta dias, a respeito das medidas tomadas para dar cumprimento à essa proibição. Pede, ademais, aos Estados que impeçam sejam burradas as restrições aplicadas por outros países, mediante o aumento, por

exemplo, de seu próprio comércio em materiais proibidos por outras nações. Finalmente, solicita à Comissão de Sanções que projete novas medidas para repelir a agressão vermelha, mas autorizando-a, de outra parte, a abster-se a fazer novas recomendações, caso a Comissão de Mediação das Nações Unidas anunciar algum progresso em suas gestões.

A Assembleia geral reunirá-se amanhã, às 10 horas e 30 minutos da manhã, a fim de submeter à votação a proposta sobre a proibição do envio de armas. Espera-se que a medida seja convertida rapidamente em recomendação oficial das Nações Unidas aos seus membros e aos demais países do mundo.

A URSS SE RECUSA A TOMAR PARTE NA REUNIÃO

FLUSHING MEADOWS, 17 (AFP). — A Rússia se recusou a participar dos trabalhos da Comissão Política da ONU, que se reuniu para estudar a recomendação de embargo contra as exportações para a China comunista, pelos Estados membros, já votada pela Comissão de Medidas Adicionais.

Contudo, os delegados russos permaneceram assistindo os debates da Comissão.

TENTA A RUSSIA OBSTRUIR O CASO

FLUSHING MEADOWS, 17 (U.P.). — A Rússia tratou inutilmente de impedir que as nações considerassem a proibição mundial de enviar armas à China comunista, medida que, na opinião dos Estados Unidos, fará a China compreender melhor a sua situação.

A despeito das afirmações do delegado soviético Jacob Malik, de que somente o Conselho de Segurança pode tratar do assunto, o presidente do Comitê Político da ONU, sr. Roberto Arbenz, ordenou o prosseguimento (Conclui na 2.ª página).



A TRAGÉDIA DE TODAS AS GUERRAS — COREIA — Maltresados, exaustos e famintos, esses refugiados coreanos procuram algo que possam comer, entre os restos deixados por um destacamento das Nações Unidas. Em seu exodo para o Sul, os refugiados não têm alimentos que possam carregar, e vivem exclusivamente do que encontram em seu doloroso caminho. (Foto UT).

Truman adverte novamente sobre os perigos de agressão soviética aos Estados Unidos

O PROGRAMA DE DEFESA NACIONAL DEVE SER REALIZADO A QUALQUER PREÇO — AUXÍLIO AS NAÇÕES ALIADAS OCIDENTAIS PARA QUE NÃO SEJAM SUBJUGADAS PELO KREMLIN — APELO À UNIÃO DO POVO "YANKEE" ANTE A AMEAÇA DE GUERRA

WASHINGTON, 17 (A.F.P.). — O presidente Truman insistiu hoje sobre a ameaça de guerra que a União Soviética faz pesar sobre os Estados Unidos.

Truman designa a Rússia como "potência estrangeira, agressiva e imperialista".

A AMEAÇA DE GUERRA É REAL

WASHINGTON, 17 (A.F.P.). — A ameaça de nova guerra é muito real, proclamou hoje o presidente Truman, falando perante o Congresso Nacional dos Direitos do Cidadão, reunido em Washington.

APELO DE TRUMAN PARA A UNIÃO DO POVO AMERICANO

WASHINGTON, 17 (A.F.P.). —

Em novo e importante discurso, o presidente Truman lançou um apelo para a união nacional do povo americano, diante das ameaças de guerra que pesam sobre os Estados Unidos.

DEVE SER REALIZADO O PROGRAMA DE DEFESA NACIONAL

WASHINGTON, 17 (A.F.P.). — Em seu novo discurso de hoje, o presidente Truman advertiu o povo americano de que o programa de defesa nacional deve ser realizado a qualquer preço, uma vez que o mesmo visa tornar suficientemente fortes as nações aliadas, a fim de que o Kremlin não tente subjugar-las.

WASHINGTON, 17 (A.F.P.). — O presidente Truman, falando hoje perante os representantes do Congresso Internacional dos Direitos do Cidadão, reunido em Washington, proclamou, mais uma vez, que existe a ameaça de guerra sobre os Estados Unidos, provocada "por uma potência estrangeira agressiva e imperialista".

Sublinhando que certos americanos não se dão conta de que esta ameaça é muito real e que pensam que não chegou o momento de uma política firme, o presidente alertou o povo, mais uma vez, contra essa sensação perigosa de falsa segurança.

Em seguida o presidente se voltou contra aqueles que querem ver diminuído o orçamento da defesa nacional e propugnam a fixação dos salários das forças armadas do país em três milhões de homens em vez dos três milhões e meio previstos. No mesmo tom, o presidente lançou um apelo à união nacional de todos os americanos, pedindo-lhes para fazer abstração de política partidária e se colocar em acordo sobre um programa apropriado de defesa nacional, de luta contra a inflação, de controle dos preços, e de informações verdadeiras sobre os fatos.

PERIGO POTENCIAL PARA OS EE. UU.

O chefe do governo insistiu ainda de que na hora atual "é necessário agir sem desfalecimentos", isto porque, "mas decisões tomadas agora podem determinar a ruína do país de uma vez por todas".

Truman reiterou que o programa de defesa norte-americano "visa aumentar as forças dos Estados Unidos e auxiliar os aliados, de modo a desencorajar o Kremlin, que poderia subjugar os Estados Unidos se os mesmos não estivessem os mesmos suficientemente fortes". O presidente exclamou que, portanto, não realizar esse programa "é aumentar os riscos de guerra".

"É necessário — salientou o presidente — que tenhamos uma produção grandemente acrescida

para enfrentarmos, se preciso, um ataque de grande envergadura".

OUTROS PROBLEMAS

O presidente ressaltou depois que, qualquer que possa ser a importância da estratégia militar, existem outros problemas de não menor importância: a produção para a defesa, os impostos, e a estabilização dos preços e dos salários. Advertiu que, se esses problemas não fossem resolvidos, poderiam reduzir a nada toda a estratégia militar.

Lembrando que a lei que permite ao governo conter a inflação expirará dentro de 6 semanas, a 30 de junho, o presidente proclamou que é de importância capital que os preços sejam controlados e que o Congresso manifeste, sem equívocos, que deseja esse controle.

Segundo disse o presidente até 30 de junho, o país terá gasto 19 bilhões de dólares para sua defesa nacional desde o ataque comunista

ta à Coreia. "A partir de 1.º de julho de 1951 — acrescentou o presidente — nossas despesas militares anuais serão provavelmente aumentadas de 40 bilhões de dólares. Por tudo isso, a pressão inflacionária deve intensificar-se sobre os próximos meses e assim o controle dos preços precisa ser prolongado, para salvaguarda da economia nacional".

Antes de concluir, o presidente Truman também disse que é preciso que os impostos sejam novamente aumentados para fazer face às necessidades da segurança e da defesa nacional. Concluindo, Truman afirmou que, diante dessa situação de fato, uma das tarefas de que devem incumbir os membros do Congresso Internacional dos Direitos do Cidadão é a de esclarecer e informar seus compatriotas sobre os esforços tenazmente desenvolvidos pelo governo americano, na defesa da paz e do mundo livre.

O MOMENTO EXATO EM QUE TRUMAN RESOLVEU A QUEDA DE MAC ARTHUR

WASHINGTON, 17 (AFP). — Em sua entrevista semanal aos jornalistas, o presidente Truman revelou a ocasião exata em que tomara a decisão de destituir o general Mac Arthur de todos os seus comandos.

Apesar de ter se afastado somente a 6 de abril, Truman já decidira a destituição de Mac Arthur no dia 26 de março, a partir do momento em que o general enviara um "ultimatum" ao comandante chefe comunista na Coreia. Recordava-se que, nessa data, o general intimara as forças comunistas a cessarem o fogo, convidando ao mesmo tempo o seu comandante a encontrar-se com ele, em qualquer ponto da Coreia do Norte, para a negociação do armistício.

Apesar de ter se afastado somente a 6 de abril, Truman já decidira a destituição de Mac Arthur no dia 26 de março, a partir do momento em que o general enviara um "ultimatum" ao comandante chefe comunista na Coreia. Recordava-se que, nessa data, o general intimara as forças comunistas a cessarem o fogo, convidando ao mesmo tempo o seu comandante a encontrar-se com ele, em qualquer ponto da Coreia do Norte, para a negociação do armistício.

Apesar de ter se afastado somente a 6 de abril, Truman já decidira a destituição de Mac Arthur no dia 26 de março, a partir do momento em que o general enviara um "ultimatum" ao comandante chefe comunista na Coreia. Recordava-se que, nessa data, o general intimara as forças comunistas a cessarem o fogo, convidando ao mesmo tempo o seu comandante a encontrar-se com ele, em qualquer ponto da Coreia do Norte, para a negociação do armistício.

Apesar de ter se afastado somente a 6 de abril, Truman já decidira a destituição de Mac Arthur no dia 26 de março, a partir do momento em que o general enviara um "ultimatum" ao comandante chefe comunista na Coreia. Recordava-se que, nessa data, o general intimara as forças comunistas a cessarem o fogo, convidando ao mesmo tempo o seu comandante a encontrar-se com ele, em qualquer ponto da Coreia do Norte, para a negociação do armistício.

Apesar de ter se afastado somente a 6 de abril, Truman já decidira a destituição de Mac Arthur no dia 26 de março, a partir do momento em que o general enviara um "ultimatum" ao comandante chefe comunista na Coreia. Recordava-se que, nessa data, o general intimara as forças comunistas a cessarem o fogo, convidando ao mesmo tempo o seu comandante a encontrar-se com ele, em qualquer ponto da Coreia do Norte, para a negociação do armistício.

Apesar de ter se afastado somente a 6 de abril, Truman já decidira a destituição de Mac Arthur no dia 26 de março, a partir do momento em que o general enviara um "ultimatum" ao comandante chefe comunista na Coreia. Recordava-se que, nessa data, o general intimara as forças comunistas a cessarem o fogo, convidando ao mesmo tempo o seu comandante a encontrar-se com ele, em qualquer ponto da Coreia do Norte, para a negociação do armistício.

Apesar de ter se afastado somente a 6 de abril, Truman já decidira a destituição de Mac Arthur no dia 26 de março, a partir do momento em que o general enviara um "ultimatum" ao comandante chefe comunista na Coreia. Recordava-se que, nessa data, o general intimara as forças comunistas a cessarem o fogo, convidando ao mesmo tempo o seu comandante a encontrar-se com ele, em qualquer ponto da Coreia do Norte, para a negociação do armistício.

Apesar de ter se afastado somente a 6 de abril, Truman já decidira a destituição de Mac Arthur no dia 26 de março, a partir do momento em que o general enviara um "ultimatum" ao comandante chefe comunista na Coreia. Recordava-se que, nessa data, o general intimara as forças comunistas a cessarem o fogo, convidando ao mesmo tempo o seu comandante a encontrar-se com ele, em qualquer ponto da Coreia do Norte, para a negociação do armistício.

Apesar de ter se afastado somente a 6 de abril, Truman já decidira a destituição de Mac Arthur no dia 26 de março, a partir do momento em que o general enviara um "ultimatum" ao comandante chefe comunista na Coreia. Recordava-se que, nessa data, o general intimara as forças comunistas a cessarem o fogo, convidando ao mesmo tempo o seu comandante a encontrar-se com ele, em qualquer ponto da Coreia do Norte, para a negociação do armistício.

Apesar de ter se afastado somente a 6 de abril, Truman já decidira a destituição de Mac Arthur no dia 26 de março, a partir do momento em que o general enviara um "ultimatum" ao comandante chefe comunista na Coreia. Recordava-se que, nessa data, o general intimara as forças comunistas a cessarem o fogo, convidando ao mesmo tempo o seu comandante a encontrar-se com ele, em qualquer ponto da Coreia do Norte, para a negociação do armistício.

Apesar de ter se afastado somente a 6 de abril, Truman já decidira a destituição de Mac Arthur no dia 26 de março, a partir do momento em que o general enviara um "ultimatum" ao comandante chefe comunista na Coreia. Recordava-se que, nessa data, o general intimara as forças comunistas a cessarem o fogo, convidando ao mesmo tempo o seu comandante a encontrar-se com ele, em qualquer ponto da Coreia do Norte, para a negociação do armistício.

Apesar de ter se afastado somente a 6 de abril, Truman já decidira a destituição de Mac Arthur no dia 26 de março, a partir do momento em que o general enviara um "ultimatum" ao comandante chefe comunista na Coreia. Recordava-se que, nessa data, o general intimara as forças comunistas a cessarem o fogo, convidando ao mesmo tempo o seu comandante a encontrar-se com ele, em qualquer ponto da Coreia do Norte, para a negociação do armistício.

Faleceu a imperatriz Sadako

TOKIO, 17 (AFP). — A imperatriz Sadako, mãe do imperador Hiroito, faleceu hoje à tarde (hora local), aos 67 anos, no palácio em que residia nesta capital, vítima de uma "angina pectoris". O imperador e a imperatriz estiveram junto à sua cabeça pouco antes de sua morte.

Violento incêndio numa cidade do Equador

QUITO, 17 (U.P.). — Violento incêndio, que estendeu a 17 quarteirões do setor comercial da cidade de Esmeraldas, capital da província do mesmo nome, adquiriu proporções de catástrofe nacional, dada a importância da referida cidade, a qual seus habitantes tiveram que abandonar.

Do ponto de vista legal, essas reivindicações são absurdas. Mas, nos negócios internacionais, o direito não é tudo; os interesses argentinos e chilenos no Oceano Antártico são evidentemente, grandes. Estrategicamente, para fins meteorológicos, mesmo comercialmente, e sobretudo, para satisfazer a um ardente nacionalismo, estão todos interessados na expansão antártica.

A excelência das alegações britânicas em 1908 e 1917 tornaram-se sobretudo um assunto histórico. Que deve a Inglaterra fazer agora? A intervenção da Corte de Haia é impossível: os outros iligantes não a aceitam. Nem há possibilidade de um compromisso; os outros iligantes estão bem apoiados para recusar-lhe. Há ainda o recurso da força. Mas um cruzador é muito pouco como força e disposição como método político. O governo britânico está numa posição muito delicada; deve tentar novamente um acordo. Se este malograr, toda a questão deve ser revista, e estabelecida uma política mais definida. — (APLA).

Reivindicações territoriais argentinas e chilenas colidem entre si e com as da Grã-Bretanha. Mas, em princípio, são as mesmas: "proximidade geográfica", "similitude geológica" e a herança dos direitos espanhóis ao Novo Mundo baseada na famosa bula papal que divide as novas terras entre a Espanha e Portugal, no fim do século 15.

Do ponto de vista legal, essas reivindicações são absurdas. Mas, nos negócios internacionais, o direito não é tudo; os interesses argentinos e chilenos no Oceano Antártico são evidentemente, grandes. Estrategicamente, para fins meteorológicos, mesmo comercialmente, e sobretudo, para satisfazer a um ardente nacionalismo, estão todos interessados na expansão antártica.

A excelência das alegações britânicas em 1908 e 1917 tornaram-se sobretudo um assunto histórico. Que deve a Inglaterra fazer agora? A intervenção da Corte de Haia é impossível: os outros iligantes não a aceitam. Nem há possibilidade de um compromisso; os outros iligantes estão bem apoiados para recusar-lhe. Há ainda o recurso da força. Mas um cruzador é muito pouco como força e disposição como método político. O governo britânico está numa posição muito delicada; deve tentar novamente um acordo. Se este malograr, toda a questão deve ser revista, e estabelecida uma política mais definida. — (APLA).

Reivindicações territoriais argentinas e chilenas colidem entre si e com as da Grã-Bretanha. Mas, em princípio, são as mesmas: "proximidade geográfica", "similitude geológica" e a herança dos direitos espanhóis ao Novo Mundo baseada na famosa bula papal que divide as novas terras entre a Espanha e Portugal, no fim do século 15.

Do ponto de vista legal, essas reivindicações são absurdas. Mas, nos negócios internacionais, o direito não é tudo; os interesses argentinos e chilenos no Oceano Antártico são evidentemente, grandes. Estrategicamente, para fins meteorológicos, mesmo comercialmente, e sobretudo, para satisfazer a um ardente nacionalismo, estão todos interessados na expansão antártica.

A excelência das alegações britânicas em 1908 e 1917 tornaram-se sobretudo um assunto histórico. Que deve a Inglaterra fazer agora? A intervenção da Corte de Haia é impossível: os outros iligantes não a aceitam. Nem há possibilidade de um compromisso; os outros iligantes estão bem apoiados para recusar-lhe. Há ainda o recurso da força. Mas um cruzador é muito pouco como força e disposição como método político. O governo britânico está numa posição muito delicada; deve tentar novamente um acordo. Se este malograr, toda a questão deve ser revista, e estabelecida uma política mais definida. — (APLA).

Reivindicações territoriais argentinas e chilenas colidem entre si e com as da Grã-Bretanha. Mas, em princípio, são as mesmas: "proximidade geográfica", "similitude geológica" e a herança dos direitos espanhóis ao Novo Mundo baseada na famosa bula papal que divide as novas terras entre a Espanha e Portugal, no fim do século 15.

Do ponto de vista legal, essas reivindicações são absurdas. Mas, nos negócios internacionais, o direito não é tudo; os interesses argentinos e chilenos no Oceano Antártico são evidentemente, grandes. Estrategicamente, para fins meteorológicos, mesmo comercialmente, e sobretudo, para satisfazer a um ardente nacionalismo, estão todos interessados na expansão antártica.

A excelência das alegações britânicas em 1908 e 1917 tornaram-se sobretudo um assunto histórico. Que deve a Inglaterra fazer agora? A intervenção da Corte de Haia é impossível: os outros iligantes não a aceitam. Nem há possibilidade de um compromisso; os outros iligantes estão bem apoiados para recusar-lhe. Há ainda o recurso da força. Mas um cruzador é muito pouco como força e disposição como método político. O governo britânico está numa posição muito delicada; deve tentar novamente um acordo. Se este malograr, toda a questão deve ser revista, e estabelecida uma política mais definida. — (APLA).

Reivindicações territoriais argentinas e chilenas colidem entre si e com as da Grã-Bretanha. Mas, em princípio, são as mesmas: "proximidade geográfica", "similitude geológica" e a herança dos direitos espanhóis ao Novo Mundo baseada na famosa bula papal que divide as novas terras entre a Espanha e Portugal, no fim do século 15.

Do ponto de vista legal, essas reivindicações são absurdas. Mas, nos negócios internacionais, o direito não é tudo; os interesses argentinos e chilenos no Oceano Antártico são evidentemente, grandes. Estrategicamente, para fins meteorológicos, mesmo comercialmente, e sobretudo, para satisfazer a um ardente nacionalismo, estão todos interessados na expansão antártica.

A excelência das alegações britânicas em 1908 e 1917 tornaram-se sobretudo um assunto histórico. Que deve a Inglaterra fazer agora? A intervenção da Corte de Haia é impossível: os outros iligantes não a aceitam. Nem há possibilidade de um compromisso; os outros iligantes estão bem apoiados para recusar-lhe. Há ainda o recurso da força. Mas um cruzador é muito pouco como força e disposição como método político. O governo britânico está numa posição muito delicada; deve tentar novamente um acordo. Se este malograr, toda a questão deve ser revista, e estabelecida uma política mais definida. — (APLA).

Reivindicações territoriais argentinas e chilenas colidem entre si e com as da Grã-Bretanha. Mas, em princípio, são as mesmas: "proximidade geográfica", "similitude geológica" e a herança dos direitos espanhóis ao Novo Mundo baseada na famosa bula papal que divide as novas terras entre a Espanha e Portugal, no fim do século 15.

Do ponto de vista legal, essas reivindicações são absurdas. Mas, nos negócios internacionais, o direito não é tudo; os interesses argentinos e chilenos no Oceano Antártico são evidentemente, grandes. Estrategicamente, para fins meteorológicos, mesmo comercialmente, e sobretudo, para satisfazer a um ardente nacionalismo, estão todos interessados na expansão antártica.

A excelência das alegações britânicas em 1908 e 1917 tornaram-se sobretudo um assunto histórico. Que deve a Inglaterra fazer agora? A intervenção da Corte de Haia é impossível: os outros iligantes não a aceitam. Nem há possibilidade de um compromisso; os outros iligantes estão bem apoiados para recusar-lhe. Há ainda o recurso da força. Mas um cruzador é muito pouco como força e disposição como método político. O governo britânico está numa posição muito delicada; deve tentar novamente um acordo. Se este malograr, toda a questão deve ser revista, e estabelecida uma política mais definida. — (APLA).

Reivindicações territoriais argentinas e chilenas colidem entre si e com as da Grã-Bretanha. Mas, em princípio, são as mesmas: "proximidade geográfica", "similitude geológica" e a herança dos direitos espanhóis ao Novo Mundo baseada na famosa bula papal que divide as novas terras entre a Espanha e Portugal, no fim do século 15.

Do ponto de vista legal, essas reivindicações são absurdas. Mas, nos negócios internacionais, o direito não é tudo; os interesses argentinos e chilenos no Oceano Antártico são evidentemente, grandes. Estrategicamente, para fins meteorológicos, mesmo comercialmente, e sobretudo, para satisfazer a um ardente nacionalismo, estão todos interessados na expansão antártica.

A excelência das alegações britânicas em 1908 e 1917 tornaram-se sobretudo um assunto histórico. Que deve a Inglaterra fazer agora? A intervenção da Corte de Haia é impossível: os outros iligantes não a aceitam. Nem há possibilidade de um compromisso; os outros iligantes estão bem apoiados para recusar-lhe. Há ainda o recurso da força. Mas um cruzador é muito pouco como força e disposição como método político. O governo britânico está numa posição muito delicada; deve tentar novamente um acordo. Se este malograr, toda a questão deve ser revista, e estabelecida uma política mais definida. — (APLA).

Reivindicações territoriais argentinas e chilenas colidem entre si e com as da Grã-Bretanha. Mas, em princípio, são as mesmas: "proximidade geográfica", "similitude geológica" e a herança dos direitos espanhóis ao Novo Mundo baseada na famosa bula papal que divide as novas terras entre a Espanha e Portugal, no fim do século 15.

Do ponto de vista legal, essas reivindicações são absurdas. Mas, nos negócios internacionais, o direito não é tudo; os interesses argentinos e chilenos no Oceano Antártico são evidentemente, grandes. Estrategicamente, para fins meteorológicos, mesmo comercialmente, e sobretudo, para satisfazer a um ardente nacionalismo, estão todos interessados na expansão antártica.

A excelência das alegações britânicas em 1908 e 1917 tornaram-se sobretudo um assunto histórico. Que deve a Inglaterra fazer agora? A intervenção da Corte de Haia é impossível: os outros iligantes não a aceitam. Nem há possibilidade de um compromisso; os outros iligantes estão bem apoiados para recusar-lhe. Há ainda o recurso da força. Mas um cruzador é muito pouco como força e disposição como método político. O governo britânico está numa posição muito delicada; deve tentar novamente um acordo. Se este malograr, toda a questão deve ser revista, e estabelecida uma política mais definida. — (APLA).

Reivindicações territoriais argentinas e chilenas colidem entre si e com as da Grã-Bretanha. Mas, em princípio, são as mesmas: "proximidade geográfica", "similitude geológica" e a herança dos direitos espanhóis ao Novo Mundo baseada na famosa bula papal que divide as novas terras entre a Espanha e Portugal, no fim do século 15.

Do ponto de vista legal, essas reivindicações são absurdas. Mas, nos negócios internacionais, o direito não é tudo; os interesses argentinos e chilenos no Oceano Antártico são evidentemente, grandes. Estrategicamente, para fins meteorológicos, mesmo comercialmente, e sobretudo, para satisfazer a um ardente nacionalismo, estão todos interessados na expansão antártica.

UM INSTITUTO INTERNACIONAL DE IMPRENSA

O sr. Herbert Moses entre os membros da Comissão Executiva do novo organismo

PARIS, 17 (A.F.P.). — Acaba de ser criado o Instituto Internacional de Imprensa pela comissão organizadora, foram escolhidos pelos representantes da imprensa internacional, reunidos em Paris.

Foi designada uma Comissão Executiva, composta por 15 membros, para o novo organismo. E' presidente dessa comissão Lester Markel, do "New York Times" e dela fazem parte 14 outras personalidades de 14 países diferentes, entre os quais se inclui o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa e da direção do jornal "O Globo".

Os principais objetivos do Instituto são: defesa da liberdade de expressão; desenvolvimento da livre transmissão de informações; aperfeiçoamento da prática do jornalismo.

A Comissão Organizadora examinou algumas teses e decidiu que o secretário-geral estudaria, em inquéritos, a possibilidade de se colher informações objetivas sobre a Rússia e os demais países que se encontram por detrás da "Cortina de Ferro", no oriente europeu, e sobre a situação da imprensa na Argentina. A sede do Instituto será em Zurique, nos próximos 3 anos. A próxima assembleia geral da organização foi marcada para antes de março de 1952 em Paris.

NEGOCIAÇÕES EM WASHINGTON PARA UM EMPRESTIMO AO BRASIL

WASHINGTON, 17 (U.P.). — O Banco Internacional confirmou que se negocia a concessão de empréstimo de 22 milhões de dólares ao Brasil, para obras de eletrificação no Rio Grande do Sul.

Um informante do Banco declarou que desde há vários meses vêm sendo efetuadas as negociações ativas com os funcionários do Banco, nas últimas três semanas. O informante não quis vaticinar quando

se poderia chegar a um acordo, e declarou que o Banco Internacional tem por costume não tratar publicamente acerca de suas operações antes de seu término. No entanto, manifestou que o anúncio pelo ministro das Relações Exteriores brasileiro, sr. João Neves da Fontoura, no Rio de Janeiro, ajustava-se à verdade, e que não havia notícias da existência de impedimentos para a concessão do empréstimo.

NEGOCIAÇÕES EM WASHINGTON PARA UM EMPRESTIMO AO BRASIL

WASHINGTON, 17 (U.P.). — O Banco Internacional confirmou que se negocia a concessão de empréstimo de 22 milhões de dólares ao Brasil, para obras de eletrificação no Rio Grande do Sul.

Um informante do Banco declarou que desde há vários meses vêm sendo efetuadas as negociações ativas com os funcionários do Banco, nas últimas três semanas. O informante não quis vaticinar quando

se poderia chegar a um acordo, e declarou que o Banco Internacional tem por costume não tratar publicamente acerca de suas operações antes de seu término. No entanto, manifestou que o anúncio pelo ministro das Relações Exteriores brasileiro, sr. João Neves da Fontoura, no Rio de Janeiro, ajustava-se à verdade, e que não havia notícias da existência de impedimentos para a concessão do empréstimo.

NEGOCIAÇÕES EM WASHINGTON PARA UM EMPRESTIMO AO BRASIL

WASHINGTON, 17 (U.P.). — O Banco Internacional confirmou que se negocia a concessão de empréstimo de 22 milhões de dólares ao Brasil, para obras de eletrificação no Rio Grande do Sul.

Um informante do Banco declarou que desde há vários meses vêm sendo efetuadas as negociações ativas com os funcionários do Banco, nas últimas três semanas. O informante não quis vaticinar quando

se poderia chegar a um acordo, e declarou que o Banco Internacional tem por costume não tratar publicamente acerca de suas operações antes de seu término. No entanto, manifestou que o anúncio pelo ministro das Relações Exteriores brasileiro, sr. João Neves da Fontoura, no Rio de Janeiro, ajustava-se à verdade, e que não havia notícias da existência de impedimentos para a concessão do empréstimo.

NEGOCIAÇÕES EM WASHINGTON PARA UM EMPRESTIMO AO BRASIL

WASHINGTON, 17 (U.P.). — O Banco Internacional confirmou que se negocia a concessão de empréstimo de 22 milhões de dólares ao Brasil, para obras de eletrificação no Rio Grande do Sul.

Um informante do Banco declarou que desde há vários meses vêm sendo efetuadas as negociações ativas com os funcionários do Banco, nas últimas três semanas. O informante não quis vaticinar quando

se poderia chegar a um acordo, e declarou que o Banco Internacional tem por costume não tratar publicamente acerca de suas operações antes de seu término. No entanto, manifestou que o anúncio pelo ministro das Relações Exteriores brasileiro, sr. João Neves da Fontoura, no Rio de Janeiro, ajustava-se à verdade, e que não havia notícias da existência de impedimentos para a concessão do empréstimo.

NEGOCIAÇÕES EM WASHINGTON PARA UM EMPRESTIMO AO BRASIL

WASHINGTON, 17 (U.P.). — O Banco Internacional confirmou que se negocia a concessão de empréstimo de 22 milhões de dólares ao Brasil, para obras de eletrificação no Rio Grande do Sul

UNIDADES MELODICAS

FRANCISCO PATI

O estilo de Euclides, como em geral o dos grandes artistas da palavra, é expressivo e plástico, representativo e crítico. Euclides lança mão de todos os recursos que a clareza da linguagem lhe põe à mão. Estilo eminentemente impressionista, não se limita a fixar o que vê; perpetua igualmente os rumores da natureza por meio de onomatopéias. As vezes parece-lhe necessário fixar por meio de palavras a aspereza das flores na catatiga. Entram, então, na composição, palavras em "r": "... uma flor carterística — anabasis filixuosa entrecalhada de bromélias rubras — prepondera exclusiva em lugares, não mais dominada pela vegetação vigorosa irradiante da Pulpas sobre o mamporé leros das camadas cretáceas decompostas".

O sol a incidir na lombada nua dos morros encolhidos inspira-lhe um quadro inesquecível: "A luz crua dos dias serenos aquece os cérebros aspirantes rebrilhando teatralmente efusivos num liridar ardentíssimo". Inspira-lhe ainda o seguinte: "... pelo topo dos cerros, pelo esbarramento das encostas, incendia-se as acendências da silva frutífera, rebrilham, numa trilha vibrátil de centelhas". A onomatopéia é uma de suas predileções: "Galga-se uma ondulação qualquer — e ele se desvenda ou se deixa adivinhar, ao longo, no quadro tristonho de um horizonte monótono em que se esboça, uniforme, sem um traço diversamente colorido, o pardo resplandecido das catatigas". Anunciando a chuva próxima, "o firmamento galpeia-se de relampagos precipites, sucessivos, surtindo fundamentalmente a imprudência negra do tormento": "Num tumulto de desentoados vãos passamos, em bandos, as colinas bravas que remigram, e as pedras turvas turbulentas das maritimas estendentes". Aludido às estepes da Mongólia diz que elas são "varejadas, em cor-de-rosa dourada, pelas catatigas turbulentas dos terrores erabubados".

"Tropel moroso das estrepadas" é o que lhe sugere, no meio da desolação do Nordeste em chamas, a visão de magros bois famintos correndo de um lado para outro à procura de pouso.

Os adjetivos abundantes, os advérbios, as imagens, as onomatopéias, todos esses elementos comuns, no estilo de Euclides da Cunha, a música da frase, topamos a cada passo um alexandrino, um decassílabo, um verso de oito sílabas. "A tenaz copa das areias que o revessem" é um magnífico alexandrino: "A pedra, aflorando em lagos horizontais, mal movimenta o solo, esgarçando a tenue capa das areias que o revessem". Outro alexandrino imperceptível: "É um títã bronzeado fazendo vacilar

PRODUÇÃO E TRANSPORTE

Em Belo Horizonte, no discurso de agradecimento às homenagens que lhe eram prestadas pelas classes conservadoras mineiras, enunciou o sr. ministro Horácio Lafer duas verdades fundamentais: a primeira, relativa aos empreendimentos de vulto, a segunda, a produção e ao transporte.

"A técnica moderna — disse o titular paulista — não admite poesia. Ou o país tem ambiente e meios para grandes empreendimentos e por isso deve efetuar, ou fazê-lo simplesmente pela validade de ter alguma coisa, o que é desprestigiado na nação e enfraquece o valor perante os demais povos. Mas o país tem felizmente magníficas condições próprias às grandes obras". A seguir, acrescentou: "Não basta, porém, e não devemos pedir maior produção enquanto não se criarem concomitantemente meios de transportar essas riquezas com portos preparados, navegação adequada e ferrovia em ordem até os centros de consumo interno. Uma nação não realiza grandes coisas senão quando o povo se une solidamente em redor do que for assentado como programa de seu futuro".

E' o próprio bom senso falando pela boca de um ministro da Fazenda!

As realizações suntuárias, destinadas tão somente a perpetuar o nome de um administrador e não o valor de uma geração ou de uma época, revelam-se contraproducentes. Não se administra com presunção e vaidade e sim com o pé fincado na realidade social. Espírito de iniciativa e dinamismo são sem dúvida grandes qualidades de administrador. Cumpre, todavia, verificar se o país está em condições de realizar, num período de quatro ou de cinco anos, o que não conseguia em dez ou vinte. Não se proíbe a um administrador que tenha idéias. Pode-se e deve-se proibir-lhe, no entanto, que tenha idéias superiores às realidades sociais. Quando isso acontece as idéias tomam outro nome: chamam-se utopias.

Ser-nos-lá fácil enumerar várias obras concebidas e começadas a executar, ou já executadas, sem atenção às reais possibilidades brasileiras. Entre os males que os regimes totalitários fizeram ao mundo, um sobreleva aos demais, pela sua repercussão na vida administrativa: referir-nos ao gosto das realizações espetaculares. As ditaduras, como governos de grandes golpes, têm necessidade de viver num palco. Precisam agir teatralmente (Mussolini dizia "viver periculosamente").

O bom senso e o critério revelados pelo discurso de agradecimento do sr. ministro da Fazenda às classes

conservadoras de Belo Horizonte vêm a calhar em São Paulo, onde o governo, como sabem os leitores, manifesta a preocupação de ter e executar um "plano quinquenal". Ter "planos", sejam quadriennais, sejam quinquenais, é, antes de mais nada, noção das possibilidades do seu Estado e do seu povo. Nada se deve fazer, declarou o sr. Horácio Lafer, com sabedoria e oportunidade, "pela validade de ter alguma coisa", ou, então, segundo acrescentamos, pela validade de dizer que se fez alguma coisa. Tudo é feito em função da realidade nacional ou estatal, com os pés plantados em terra e não nas nuvens, entre o incenso da balaústração e da vaidade. A Usina do Salto Grande, incluída no "plano quinquenal", com estudos anteriormente feitos, é obra que justifica um esforço continuado. Façamo-la.

O segundo conceito enunciado pelo sr. ministro da Fazenda coincide totalmente com o que aqui escrevemos, desde muito tempo, sobre produção e transporte. Foi lançada pelo atual governo a batalha da produção, único meio de combater a inflação, sinônimo de riqueza pobre, ou seja, de falsa prosperidade. Aumentando a produção, aumenta-se o poder aquisitivo da moeda. O dinheiro volta a ter um valor real, proporcional ao esforço do povo, perdendo esse valor fictício com espantosa facilidade. Nada-se em ouro. A verdade, porém, é que esse nadar em ouro é apenas uma antecipação de naufrágio. Somos milionários-mendigos. Basta atentar para o fenômeno impressionante da elevação de preços, tanto no setor dos gêneros alimentícios como das utilidades públicas e domésticas.

A batalha da produção presume a existência de meios abundantes de comunicação e transporte. E' outro assunto insistente nestas colunas. Até há pouco tempo o pinho do Paraná adreçava nas estações de embarque, por falta de vagões. Quando a produção se acumula nos depósitos do produtor ou do revendedor, ou enche as estações ferroviárias, levamos o desprestígio e o desanimo a todos os escaninhos da vida política do país. Durante muitos anos o problema brasileiro se enclavava por um binômio: Educação e Saúde. E' a junção de um terceiro termo e eis aqui o grande trinômio nacional: Educação, Saúde, Transporte. O transporte pressupõe a via de comunicação.

O sr. ministro Horácio Lafer inaugurou, depois de 30, um método de comunicação com o povo por meio da verdade. Não o lisonjeia nem o ludibria: esclarece-o.

RESPIGOS E RECORTES

RECUPERAÇÕES

"Renova-se a iniciativa parlamentar em favor da recuperação de preferências, frisa o 'Correio da Manhã' — escrevem revista — das terras do vale do Paraíba. Já no primeiro governo do sr. Getúlio Vargas se projetara reconquistar, por tratamento adequado, as outorras férteis terras marginais do caudaloso rio fluminense, apresentando em obras para aproveitamento de energia elétrica. Ali foi o berço do café, que devia tornar-se mais tarde, na terra roxa de São Paulo uma das grandes fontes da riqueza nacional.

"A proposta agora apresentada sugere a criação de uma comissão de planejamento, a síntese pouco provável, mas no Brasil, geralmente não trabalham e depois de alguns meses ou anos se dissolvem automaticamente, sem deixar qualquer recordação compensadora de sua passagem.

"A de que se fala teria o encargo de promover o aproveitamento de todo o vale, fomentando e desenvolvendo as riquezas... mortas e esquecidas desde longos anos. Considera-se, antes de tudo, que as terras do vale do Paraíba são privilegiadas pela situação, como intermediárias dos dois mais importantes mercados do país: Rio e São Paulo.

"Por que decaíram então? Pela inconstância de seus possuidores, através de várias gerações; pelo predomínio da rotina, que desconhece a terra por ter se esgotado, não lhe dá o indispensável tratamento.

"Seria talvez contraproducente recuperar o vale do Paraíba para a cafeicultura. Se suas terras voltarem à fertilidade, outros destinos lhes deverão dar, deveriam ser aproveitadas para a multicultura, de preferência cereais, frutas e legumes. Dall poderia sair para os mercados paulista e carioca, colheitas fartas e variadas. A rodovia que em suas duas capitais poderia ser ineficazmente transitada por caminhões lotados para os dois mercados.

"É uma recuperação mais modesta, a aumentar gradualmente, não exigiria a inversão de grandes capitais, principalmente sem os grandes projetos em termos do projeto, mediante a retirada de uma percentagem das rendas tributárias. Com essas percentagens — sei já, u'a mais que o cofre para os municípios — o fisco ficará polido. "Que desagradável perspectiva para o povo, se tal acontecesse! "O fisco descaído viria-se em aumentar tributos ou criar outros mais matadores..."

FLAVIORIZINA

"Flaviozina — advém o 'Diário de Notícias' — é o produto sintético da estrepimicina, que está sendo experimentado com êxito nas enfermidades pulmonares. Suas

qualidades foram testadas cuidadosamente no recente Congresso Internacional de Doenças Pulmonares, realizado em Roma. A flaviozina não é tóxica, e pode ser preparada em doses mil vezes mais fracas do que a estrepimicina".

CUMPRAM-SE A LEI

"Apesar de todas as medidas — acentua o 'O Jornal' — tomadas pelo governo passado e pelo atual para impedir a importação ilegal de automóveis, geralmente de luxo, a verdade é que eles continuam sendo desembarcados no Rio em maiores e maiores quantidades, com o que se avultam os prejuízos da indústria nacional. A situação é, portanto, uma verdadeira epidemia, numa crescente evasão de dólares altamente prejudicial à nossa economia.

"Tão escandaloso se tornou esse negócio que em 1950 que a Comissão de Fisco, a toque de caixa, uma lei modificando as disposições atuais para que, pelas, o automóvel não mais figurasse no conceito de bagagem, de livre entrada no país. Recorrendo, porém, os interessados ao judiciário, e este decidiu que, de acordo, aliás, com a melhor jurisprudência, que a lei era constitucional, que devia ser aplicada, mas que no estrangeiro isso só seria possível 90 dias após a sua publicação. E estabeleceu assim, um limite para essas importações, a vencer-se a 24 de janeiro de 1951.

"Af, então, os 'experts' em tal expedientes desobedeceram a uma simples modalidade de fraude e não o fizeram constar com data atrasada, nos conhecimentos das companhias de navegação, todos os embarques de automóveis para o Brasil, expetizes que, em vários casos, são contestadas mediante a apresentação, para o mesmo fim, de passaportes de pessoas que estiveram no Estado Unidos e dali regressaram antes desse dia ou nesse mesmo dia. Por isso é que já estando em vigor mesmo fora do Brasil a referida lei há mais de três meses, continuam a chegar ao Rio dezenas e dezenas desses carros legalmente proibidos, cada vez que dá entrada na Guanabara um vapor procedente de portos norte-americanos.

"A alegação de que as autoridades alfandegárias não dispõem de elementos para coibir o abuso é completamente falsa. Se elas assim procedem é porque devem estar preferindo os conhecimentos das companhias às futuras emissões dos consulados brasileiros, como documento fundamental que se tem por base para o desembarque de tais veículos, visando maiores fretes, podem evidentemente conular-se com os importadores para facilitar-lhes o expediente, pelas rendas. Mas nos consulados tais coisas não podem nem devem acontecer.

"Em síntese, a lei está em vigor ilegalmente, e a Alfândega deve ser a primeira a tudo fazer para bem cumpri-la".

SERVIÇO SOCIAL RURAL

RIO, 17 (Asapress) — A exposição de motivos que o ministro da Agricultura enviou ao presidente da República, sobre a criação do Serviço Social Rural, esclarece não só as suas finalidades como as fontes de arrecadação de seu orçamento. O ministro demonstra com dados estatísticos o contínuo exodo do homem do campo, que atraipe nos altos salários industriais, abandonam seus empreendimentos agro-pastoris, migrando para a cidade de um modo alarmante.

Em 1950 havia nas 25 capitais brasileiras 8.349.000 habitantes dos anos antes, isto é, em 1940, o número era de 5.684.000. O Serviço Social Rural deverá levar para o interior condições econômicas que permitam estabilidade de trabalhadores. A criação do serviço não acarretaria despesas nos cofres públicos, pois de início, grande parte de sua renda estaria assegurada pelo Sesi e Senai, via de cerca de um terço da arrecadação do Sesi e Senai. O serviço seria dirigido por um Conselho Nacional de seis membros e um presidente. Três conselheiros seriam indicados pelas Associações Rurais e três pelo Ministério da Agricultura, Educação e Trabalho, cujo presidente seria nomeado pelo presidente da República.

REORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO

IMPORTANTE REUNIÃO NO GABINETE DO SECRETÁRIO DA JUSTIÇA

A fim de tratar de assuntos relacionados com a reorganização judiciária do Estado, realizou-se, ontem, na secretaria da Justiça, sob a presidência do titular da pasta, uma reunião em que tomaram parte os desembargadores Paulo Colombo, J. Marcelino Gonzaga, Percival de Oliveira e Heróides da Silva Lima, membros da Comissão de Reorganização Judiciária do Tribunal de Justiça do Estado, e os deputados Salles Filho, líder da Coligação Partidária, Paulo Teixeira de Camargo, Narciso Piloni, monsenhor J. B. de Carvalho, Antonio Osvaldo Furlan e Hilário Torloni, representantes de diversas correntes partidárias.

Interlocutores dos trabalhos, o sr. Loureiro Junior manifestou a satisfação que tinha, promovendo aquela reunião, onde se encontravam presentes representantes dos três Poderes do Estado, para, em harmonia, tratarem, ao redor da mesa, da solução de problemas de reorganização judiciária do Estado, um dos pontos do plano quadrienal do atual governo. Em seguida, o deputado monsenhor J. B. de Carvalho se congratulou com o secretário da Justiça pela iniciativa, afirmando que a primeira vez em que tal fato se verificava no país.

TRIBUNAL DE ALCAIDA

Como o tema principal dos trabalhos fosse o da criação do Tribunal de Alcaldia, foi dada a palavra ao desembargador Percival de Oliveira, que fez a exposição da necessidade do novo órgão judiciário. A seguir, falaram os desembargadores Silva Lima, Paulo Colombo e Marcelino Gonzaga, pronunciando-se a ouvir as observações que os membros presentes da Assembléia Legislativa devessem fazer. Ouviram os deputados que tomaram parte na reunião, os últimos por último, o deputado Salles Filho, que fez judiciosas considerações a respeito da matéria, revelando um perfeito conhecimento do assunto. Elogiando o projeto e mostrando-se satisfeito com os esclarecimentos dados pelos membros do Poder Judiciário, que vinham dissipar certas hesitações, que anteriormente entravam na solução de todos os esforços para que o projeto fosse aprovado, de forma a ser possível a instalação do Tribunal de Alcaldia, ao mais tardar, em 1.º de julho do corrente ano.

Em virtude dos excelentes resultados colhidos, ficou deliberado que extra reunião será, oportunamente, promovida, para o exame dos demais problemas da reorganização judiciária do Estado, como sejam os do descongestionamento do foro da capital e criação de novas comarcas no interior do Estado.

Meios para executar o Plano Salles

RIO, 17 (Asapress) — O Conselho Nacional de Economia, ao que apuramos, examinará detalhadamente o projeto do sr. Bilac Pinto que aponta os meios necessários à execução integral do denominado Plano Salles.

Processos julgados pelo S. T. F.

RIO, 17 (Correio) — O S. T. F. julgou hoje entre outros os seguintes processos:

Petição de "habeas-corpus". São Paulo — Relator ministro Barros Barreto. Paciente Constantino Valverde. Indeferido por unanimidade.

Recursos de "habeas-corpus". São Paulo — Relator ministro Barros Barreto. Recorrente Ildefonso Delgado. Recorrido Tribunal de Justiça do Estado. Negaram provimento unanimemente.

Mandados de segurança. São Paulo — Relator ministro Barros Barreto. Recorrente Antonio de Almeida. Recorrido Tribunal de Justiça do Estado. Não conheceram do recurso, por intempestivo.

Conflitos de jurisdição. São Paulo — Relator ministro Barros Barreto. Suscitante José Venancio da Silva. Suscitado Tribunal de Justiça do Estado. Não conheceram do recurso.

Confirmação de sentença. São Paulo — Relator ministro Barros Barreto. Recorrente José Venancio da Silva. Recorrido Tribunal de Justiça do Estado. Não conheceram do recurso.

Representante do Brasil no Comitê de Finanças da O. N. U.

RIO, 17 (Asapress) — Chegou ontem de Nova York o paquete americano "Uruguay", trazendo cerca de 70 brasileiros. Entre os primeiros embarcaram o sr. Clóvis Magalhães, representante brasileiro no Comitê de Finanças da O. N. U., que vem a chamado do governo para receber diretrizes para a VI Assembleia Ordinária das Nações Unidas, a reunir-se em Paris em outubro ou novembro próximo, após as eleições francesas.

Chegou também a esta capital, em trânsito para a Argentina, o navio italiano "Conte Grande", que trouxe 107 passageiros para o Brasil.

Fazem-lhe "encomendas de chuvas"

BELO HORIZONTE, 17 (News Press) — O engenheiro Janot Pacheco, que há dias fez chegar no Ceará, declarou que de cidades do nordeste e mesmo do interior de Minas têm sido feitas "encomendas" de chuvas: "Disse o sr. Janot Pacheco que as experiências feitas no Ceará lograram com por cento de êxito, destacando que foi empregada menor quantidade de gelo do que a habitualmente usada nos Estados Unidos. Na sétima e última experiência conseguiu-se fazer chegar durante quatro horas em 25 municípios, num âmbito de 220 quilômetros.

As operações foram praticadas por intermédio de aviões que espalharam o gelo seco sobre as nuvens, provocando a condensação e a consequente precipitação.

BELO HORIZONTE, 17 (News Press) — O engenheiro Janot Pacheco, que há dias fez chegar no Ceará, declarou que de cidades do nordeste e mesmo do interior de Minas têm sido feitas "encomendas" de chuvas: "Disse o sr. Janot Pacheco que as experiências feitas no Ceará lograram com por cento de êxito, destacando que foi empregada menor quantidade de gelo do que a habitualmente usada nos Estados Unidos. Na sétima e última experiência conseguiu-se fazer chegar durante quatro horas em 25 municípios, num âmbito de 220 quilômetros.

As operações foram praticadas por intermédio de aviões que espalharam o gelo seco sobre as nuvens, provocando a condensação e a consequente precipitação.

BELO HORIZONTE, 17 (News Press) — O engenheiro Janot Pacheco, que há dias fez chegar no Ceará, declarou que de cidades do nordeste e mesmo do interior de Minas têm sido feitas "encomendas" de chuvas: "Disse o sr. Janot Pacheco que as experiências feitas no Ceará lograram com por cento de êxito, destacando que foi empregada menor quantidade de gelo do que a habitualmente usada nos Estados Unidos. Na sétima e última experiência conseguiu-se fazer chegar durante quatro horas em 25 municípios, num âmbito de 220 quilômetros.

As operações foram praticadas por intermédio de aviões que espalharam o gelo seco sobre as nuvens, provocando a condensação e a consequente precipitação.

BELO HORIZONTE, 17 (News Press) — O engenheiro Janot Pacheco, que há dias fez chegar no Ceará, declarou que de cidades do nordeste e mesmo do interior de Minas têm sido feitas "encomendas" de chuvas: "Disse o sr. Janot Pacheco que as experiências feitas no Ceará lograram com por cento de êxito, destacando que foi empregada menor quantidade de gelo do que a habitualmente usada nos Estados Unidos. Na sétima e última experiência conseguiu-se fazer chegar durante quatro horas em 25 municípios, num âmbito de 220 quilômetros.

As operações foram praticadas por intermédio de aviões que espalharam o gelo seco sobre as nuvens, provocando a condensação e a consequente precipitação.

BELO HORIZONTE, 17 (News Press) — O engenheiro Janot Pacheco, que há dias fez chegar no Ceará, declarou que de cidades do nordeste e mesmo do interior de Minas têm sido feitas "encomendas" de chuvas: "Disse o sr. Janot Pacheco que as experiências feitas no Ceará lograram com por cento de êxito, destacando que foi empregada menor quantidade de gelo do que a habitualmente usada nos Estados Unidos. Na sétima e última experiência conseguiu-se fazer chegar durante quatro horas em 25 municípios, num âmbito de 220 quilômetros.

As operações foram praticadas por intermédio de aviões que espalharam o gelo seco sobre as nuvens, provocando a condensação e a consequente precipitação.

BELO HORIZONTE, 17 (News Press) — O engenheiro Janot Pacheco, que há dias fez chegar no Ceará, declarou que de cidades do nordeste e mesmo do interior de Minas têm sido feitas "encomendas" de chuvas: "Disse o sr. Janot Pacheco que as experiências feitas no Ceará lograram com por cento de êxito, destacando que foi empregada menor quantidade de gelo do que a habitualmente usada nos Estados Unidos. Na sétima e última experiência conseguiu-se fazer chegar durante quatro horas em 25 municípios, num âmbito de 220 quilômetros.

As operações foram praticadas por intermédio de aviões que espalharam o gelo seco sobre as nuvens, provocando a condensação e a consequente precipitação.

BELO HORIZONTE, 17 (News Press) — O engenheiro Janot Pacheco, que há dias fez chegar no Ceará, declarou que de cidades do nordeste e mesmo do interior de Minas têm sido feitas "encomendas" de chuvas: "Disse o sr. Janot Pacheco que as experiências feitas no Ceará lograram com por cento de êxito, destacando que foi empregada menor quantidade de gelo do que a habitualmente usada nos Estados Unidos. Na sétima e última experiência conseguiu-se fazer chegar durante quatro horas em 25 municípios, num âmbito de 220 quilômetros.

As operações foram praticadas por intermédio de aviões que espalharam o gelo seco sobre as nuvens, provocando a condensação e a consequente precipitação.

BELO HORIZONTE, 17 (News Press) — O engenheiro Janot Pacheco, que há dias fez chegar no Ceará, declarou que de cidades do nordeste e mesmo do interior de Minas têm sido feitas "encomendas" de chuvas: "Disse o sr. Janot Pacheco que as experiências feitas no Ceará lograram com por cento de êxito, destacando que foi empregada menor quantidade de gelo do que a habitualmente usada nos Estados Unidos. Na sétima e última experiência conseguiu-se fazer chegar durante quatro horas em 25 municípios, num âmbito de 220 quilômetros.

As operações foram praticadas por intermédio de aviões que espalharam o gelo seco sobre as nuvens, provocando a condensação e a consequente precipitação.

BELO HORIZONTE, 17 (News Press) — O engenheiro Janot Pacheco, que há dias fez chegar no Ceará, declarou que de cidades do nordeste e mesmo do interior de Minas têm sido feitas "encomendas" de chuvas: "Disse o sr. Janot Pacheco que as experiências feitas no Ceará lograram com por cento de êxito, destacando que foi empregada menor quantidade de gelo do que a habitualmente usada nos Estados Unidos. Na sétima e última experiência conseguiu-se fazer chegar durante quatro horas em 25 municípios, num âmbito de 220 quilômetros.

As operações foram praticadas por intermédio de aviões que espalharam o gelo seco sobre as nuvens, provocando a condensação e a consequente precipitação.

CIDADE DESCALÇA

Não é provável que o aspecto da capital bandeirante seja modificado para melhor até janeiro de 1954, quando será comemorado o IV Centenário da fundação de São Paulo de Piratininga. Lamentavelmente, nestes dias festivos e a maioria das sugestões apresentadas, para obras comemorativas, bem como para melhoria dos serviços municipais de maior interesse público, já não pode ser levada em conta, por falta de tempo hábil. Por falta de tempo e, talvez, de verba, dado que as disponibilidades financeiras da Prefeitura não são muito animadoras.

O calçamento da cidade é um desses setores destinados a fracasso, a julgar pela lentidão dos trabalhos. Isolados, que se determinam neste ou naquele bairro, embora se tenha decretado um plano de conjunto. São Paulo se oferecerá, assim, descalça, aos olhos dos forasteiros que aqui vierem, curiosos, atraídos pela propaganda turística, se esta se fizer em larga escala. Pelo menos quanto aos passeios, esburacados e irregulares, a impressão que se tem é a de que pouco interesse se liga ao assunto, deixando-se a critério dos municípios o rumo a tomar nesse detalhe urbanístico.

Agora mesmo, em pleno coração da metrópole, permitiu-se a repositição de um passeio em franco desacordo com o Código de Obras, que exige um declive de 3 por cento para que haja escoamento das águas em direção à sarjeta. Lá está no largo da Misericórdia, quase esquina da rua Direita, onde se construiu vistoso prédio, de construção azarada, pois duas ou três mortes causou entre os transeuntes e operários que ali trabalhavam, e o perigo do conhecimento público. O passeio foi feito com declividade excessiva, não se sabe por que motivo, apresentando-se como verdadeiro perigo aos pedestres em dias de chuva, tão íngreme é. Mesmo em dias secos, propicia boas escorregadelas, principalmente aos que, descalçados, não imaginam existir num ponto central da cidade um alvejado daquele tipo. Provavelmente, nem sequer os fiscais de obras da Prefeitura notaram a irregularidade.

Outro entrave ao serviço de pavimentação é a falta de sincronização entre os trabalhos municipais e os das empresas de serviços públicos, assim como os do Estado, representados pela Reparação de Águas e Esgotos: — depois de concluído o calçamento, vem a CMTC e rebenta tudo de novo a fim de substituir linhas subterrâneas ou dormientes e trilhos dos bondes; após a restauração do pavimento da rua, surge a turma de gás e abre novas valas para reparos ou remanejo da canalização; terminada a obra e calçada outra vez a rua, no mês seguinte é a Telefônica que se lembra de fazer outra burralhada, que leva meses e outra, outra a vida de meio mundo; cessada a confusão desse último serviço, o interregno de tranquilidade é pequeno, pois a R. A. E. também se lembra de mudar tudo do lugar ou remanejar a rede, rebentando tudo de novo. E assim vai, ano a ano, sem que jamais tenham os moradores um sossego merecido e os transeuntes um piso firme e comodo sob os pés...

Quanto custa essa brincadeira de coisa em que não se cogita. No fim, paga o povo esses caprichos e acaba sem poder dizer que a sua cidade é limpa e bem cuidada. Isso, note-se de passagem, unicamente quanto à chamada área urbana, aliás bastante ampliada (no papel), porque os bairros afastados, onde ainda não muitas as ruas "particulares", nenhuma esperança resta de obter esse ou outro qualquer melhoramento...

Pelo governador do Estado foi assinado o decreto 20.519, dando a denominação de "Deputado Cesar Costa" ao Grupo Escolar de Quilririm, em Taubaté.

O governador do Estado assinou o decreto 20.522 decretando feriado escolar, no município de Santa Rita do Passa Quatro, em dia 22 do corrente mês, data em que se comemora a festa de sua Padroeira.

Embaixador do Brasil na Argentina

RIO, 17 (Asapress) — O sr. Getúlio Vargas convidou o diretor da "Moore McCormack do Brasil", sr. Martins M. Guillard, para exercer o cargo de embaixador do Brasil em Buenos Aires.

Embaixador do Brasil na Argentina

RIO, 17 (Asapress) — O sr. Getúlio Vargas convidou o diretor da "Moore McCormack do Brasil", sr. Martins M. Guillard, para exercer o cargo de embaixador do Brasil em Buenos Aires.

Embaixador do Brasil na Argentina

RIO, 17 (Asapress) — O sr. Getúlio Vargas convidou o diretor da "Moore McCormack do Brasil", sr. Martins M. Guillard, para exercer o cargo de embaixador do Brasil em Buenos Aires.

Embaixador do Brasil na Argentina

RIO, 17 (Asapress) — O sr. Getúlio Vargas convidou o diretor da "Moore McCormack do Brasil", sr. Martins M. Guillard, para exercer o cargo de embaixador do Brasil em Buenos Aires.

Embaixador do Brasil na Argentina

RIO, 17 (Asapress) — O sr. Getúlio Vargas convidou o diretor da "Moore McCormack do Brasil", sr. Martins M. Guillard, para exercer o cargo de embaixador do Brasil em Buenos Aires.

Embaixador do Brasil na Argentina

RIO, 17 (Asapress) — O sr. Getúlio Vargas convidou o diretor da "Moore McCormack do Brasil", sr. Martins M. Guillard, para exercer o cargo de embaixador do Brasil em Buenos Aires.

NOTAS E COMENTÁRIOS

CONTRA A INFLAÇÃO

Qualquer dicionário enciclopédico, reproduzindo dados fornecidos pela Economia Política, ensina que a inflação é um excesso de meios de pagamento em relação às necessidades das trocas. O excesso de dinheiro provoca a alta dos preços: — é a inflação. O atual governo da República, pela palavra quer do seu presidente, quer do ministro da Fazenda, mostra-se apavorado com o fenômeno. Vivemos, com efeito, sob a ação do inflacionismo há muito tempo. Já tivemos ocasião de dizer que nem tudo é obra do sr. general Eurico Dutra. Vem de longe, de muito mais longe, a origem do mal que hoje nos aflige e que ameaça empobrecer definitivamente o povo brasileiro. Produziu fácil e em abundância produto alta excessiva e desnecessária dos preços. Formou-se um círculo vicioso. Quanto maior é o volume de dinheiro em circulação tanto maior a valorização artificial dos gêneros e das utilidades. Isso não para nunca. Ou, melhor, isso pára na catástrofe.

Num discurso que pronunciou, há alguns anos, no Comitê Consultivo Econômico e Financeiro Interamericano, deu o sr. Nelson Rockefeller a sua opinião sobre o assunto.

A guerra tinha acabado há pouco, ou estava para terminar. O mundo inteiro, inclusive a América do Norte, achava-se a braços com a elevação assustadora de preços. Imperava, como os leitores se lembram, o "mercado negro". Falando como homem de dinheiro e como homem público dizia o sr. Rockefeller que as causas provadoras da inflação eram numerosas, avultando, no entanto, as seguintes: — excesso de exportação sobre importação, grandes somas despendidas para pagamento de materiais indispensáveis à guerra, escassez de gêneros alimentícios e artigos de consumo para a importação, falta de transporte e ausência de controle adequado sobre a distribuição dos produtos disponíveis, falta de preços-teses para esses produtos e a incapacidade para extinção do "cambio negro".

O "mercado negro" atravessou os anos de guerra e vem se propagando através dos anos de paz, ameaçando perpetuar-se.

Sabem os leitores o que queremos dizer com isso. Tudo se obtém "pagando por fora". Cambio negro de dólares, cambio negro de alugueres, cambio negro de açúcar e farinha de trigo, cambio negro da carne. Até nas coisas mais insignificantes existe

a preocupação de "pagar por fora". E é medonho ter de concordar com o sr. Nelson Rockefeller, quando afirma e reconhece a nossa incapacidade para erradicação do cancer social. Incapacidade política, sem dúvida, porque sob o ponto de vista administrativo a luta é possível. Uma das primeiras providências, ou armas, é o recolhimento do numerário excedente, de maneira que a redução acarrete a valorização; a segunda é a obrigatoriedade de preços-teses definitivos para artigos de primeira necessidade e a sua distribuição equitativa; a terceira consiste em melhorar os transportes; a quarta, incentivando o aumento da produção de víveres e outros artigos de consumo.

O governo brasileiro do momento mostra-se empenhado em combater o mal. Precisa, porém, antes, passar da teoria à prática.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda — Entradas: — Saldo anterior — Cr\$ 22.824.033,20; Movimento do dia — Cr\$ 29.035.733,90 — Total do mês — Cr\$ 451.859.772,10 — Salidas: — Saldo anterior — Cr\$ 443.115.993,10; Movimento do dia — Cr\$ 28.132.397,80 — Total do mês — Cr\$ 469.248.390,90.

VANDENBERG E A POLÍTICA EXTERNA DOS ESTADOS UNIDOS

CARLOS DÁVILA

Internacional. O presidente Coolidge era de opinião que os ex-alçados da Europa deviam pagar até os juros das suas dívidas de guerra e o ato mais internacionalista do seu secretário de Estado foi o Pacto Kellogg-Briand de renúncia à guerra como instrumento político.

A Comissão de Relações Exteriores do Senado era presidida por William E. Borah, que havia vencido Wilson na grande batalha contra a Liga das Nações, tinha a recusa de "Isolationista" e recusava viagens e contatos com o estrangeiro, com recelo de que isso lhe perturbasse o crítico em política externa. O jovem Vandenberg chegava de Michigan com a idéia muito semelhante à de velho e famoso senador de Idaho. Quem tentasse introduzir debilitantes internacionalismos na concepção mundial americana teria de entender-se agora com o veterano Borah e com o neófito Vandenberg. Este es-

creveria dentro em pouco: "O baluarte indispensável da independência americana não é o internacionalismo, mas o nacionalismo".

No seu jornal, "The Grand Rapids Herald", Vandenberg havia combatido a Liga das Nações. No Senado, chegou a oposição a toda a emenda à Lei de Neutralidade, que permitisse a remessa de armas à Inglaterra, que já se achava em guerra com Hitler. Votou, naturalmente, contra a Lei de Empréstimos e Arrendamentos. Contudo, esse é o homem a quem dois mundos aclamam hoje como arquetipo da cooperação internacional transatlântica, como apostolo da política bi-partidária que tornou possíveis o Plano Marshall, o Pacto do Atlântico e o Rearmamento.

Como se produziu em tão poucos anos tão milagrosa mudança de opinião? Infelizmente Vandenberg não foi um dos primeiros republicanos nacionalistas que sucumbiram. Foi um dos que não, mas a sua conversão foi estrepitosa e altamente frutífera.

No dia 16 de janeiro de 1945, falou ele para o seu país e para o mundo. Foi uma oração fúnebre do "Isolationismo" praticado por um dos seus antecessores e foi a notificação de que o governo de Roosevelt considerava por diante com o apoio do Partido Republicano ou de grande parte dele. Ali nasceu a política bi-partidária.

Vandenberg propôs então um tratado de aliança permanente entre os Estados Unidos, a Inglaterra e a Rússia, a fim de manter a Alemanha e o Japão desarmados para sempre. Era natural que Roosevelt e o nomeado delegado à Conferência de São Francisco, onde nasceram as Nações Unidas.

Já aliudimos mais de uma vez a sua situação decisiva em defesa da situação regional interamericana, que fora sacrificada

NO PALACIO 9 DE JULHO

REPERCUTIU ONTEM NO PLENARIO O "CASO" ANAIA MELO-V. AMARAL

Ocupou-se do assunto o sr. Janio Quadros — Reforma do Regimento Interno — Contra os fogos juninos com estampido

A propósito do caso da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de São Paulo, o deputado Valentim Amaral, do P.T.B., formulou na tribuna da Assembleia Legislativa uma dura crítica ao estabelecimento de ensino superior, professor Anahia Melo. Este último comentou as afirmativas que o visavam numa entrevista em que diz, entre outras coisas: "Posso desde já adiantar que, se o referido deputado articulou as ofensas constantes da publicação feita pelo 'Jornal de Notícias', ele será, sem dúvida alguma, transferido do Palácio 9 de Julho para o Carandiru (Penitenciária do Estado)."

A afirmativa motivou uma questão de ordem, levantada na hora do expediente da sessão de ontem, pelo deputado Janio Quadros, do P.D.C.

Observou que o professor Anahia Melo ocupa cargo no funcionalismo público, e estranha que, mesmo antes de publicação do discurso proferido pelo deputado Valentim Amaral, assumisse uma atitude política repassada de ameaças. O deputado Janio Quadros pergunta, se a Mesa pode tomar as providências indispensáveis para apurar se são verdadeiras ou não as asseverações em apreço. Por que estas — acentua — é da ordem daquelas que não ferem apenas a dignidade de um deputado isolado, mas ao decoro de toda a Assembleia, o que vale dizer, do Poder Legislativo.

Na presidência da Mesa, o sr. Diógenes Ribeiro de Lima declara que irá oficializar ao chefe do Poder Executivo, pedindo-lhe que interpele a respeito o funcionário público prof. Anahia Melo. Caso este último realmente reconheça como suas as declarações que lhe são atribuídas, a Assembleia pedirá seja cassado dentro do que dispõe o Estatuto dos Funcionários Públicos. Simultaneamente, a Mesa constituirá comissão para apurar se a declaração é verdadeira ou não, se necessário, o prof. Anahia Melo.

REGIMENTO INTERNO DA ASSEMBLEIA

Como item único da ordem do dia constava da pauta o projeto de resolução n.º 10, de 1947, apresentado pelo ex-Comissão Especial do Regimento Interno, com emenda de segunda discussão. A esse trabalho foi oferecido um substitutivo, subscrito por nova comissão integrada pelos deputados Paulo Teixeira de Camargo, Alberto Andaló, Alípio Corrêa Neto, Antonio Carlos de Salles Filho, Aural Antonio dos Santos, Augusto do Amaral, José Bertolo, Juvenal Sayon, monsenhor Carvalho, René Pereira de Rê, Rui de Almeida Barbosa e Vicente da Paula Lima, e do qual foi relator o deputado Manuel Victor.

Após entrar em discussão o substitutivo, o relator usou da palavra para mostrar o critério que o guiava no entrosamento das emendas, na redação e atividades correlatas. Acentuou que, dado o vulto da matéria, o substitutivo tivera que inovar em muitos pontos os dispositivos anteriores, firmados pelos elaboradores do Regimento.

Com a palavra, o deputado Paulo Lima, da U. D. N., presta homenagem a todos os que, com trabalho exaustivo, que se prolongava diariamente até altas horas da noite, muito fizeram a fim de que o projeto do Regimento tornasse forma. Todavia, como advertira o deputado Manuel Victor, a matéria apresentava inovações de que o plenário não tomara conhecimento.

PRAZO PARA NOVAS EMENDAS

Em aparte, o deputado Janio Quadros, do P. D. C., observa que, realmente, já ponderara quanto ao que vinha sendo objeto de considerações do sr. Paulo Lima. Tomara por isso mesmo a iniciativa de redigir um projeto de resolução, propondo novos prazos para a apresentação de emendas. Esse projeto, — acentua — estava apoiado por número regimental de assinaturas.

O presidente, deputado Diógenes Ribeiro de Lima, afirma que não poderia aceitar regimentalmente a proposição. O substitutivo de que fôra relator o sr. Manuel Victor já estava em fase de discussão e vendidos todos os prazos para emendas. Ainda assim, a Mesa queria dar uma prova de sua liberalidade. Sugeriu, portanto, que se aprovasse um requerimento já encaminhado, de adiamento da matéria por dois dias, de autoria do deputado Narciso Piconi. Em seguida, em regime de urgência, poderia ser aprovado o projeto de resolução de iniciativa do sr. Janio Quadros, o qual abriria então a possibilidade de apresentação de novas emendas dentro dos dois dias de adiamento solicitado.

Foi o que se fez, depois de ter o deputado Manuel Victor explicado os motivos por que também apusera a sua assinatura no projeto de resolução do sr. Janio Quadros.

GUARDA NOTURNA

Estreando na tribuna, o deputado Mendonça Paiva, do P. S. P., tratou da situação da Guarda Noturna desta capital.

BOLETIM METEOROLOGICO

	Temperat.		
	Max.	Min.	Chuv.
17-5-551			
Litoral			
Cananéia	29	19	0.0
Itahém	26	16	0.0
Santos	28	18	0.0
S. Sebastião	—	14	0.0
Ubatuba	—	14	0.0
Planalto			
Aeroporto	—	10	0.0
Porto Foz	24	8	1.0
Itapetininga	25	11	0.0
S. P. Obs.	24	10	0.0
Metropol.	24	10	0.0
Belo Horizonte	23	12	0.0
Colina	28	10	0.0
Rua	27	12	0.0
João Carlos	28	12	0.0
S. Carlos	26	12	0.0
Sorocaba	—	10	0.0
Serra			
Parati	29	16	0.0
Paraty	27	13	0.0
Paraty	27	13	0.0
Paraty	27	13	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje para todo o Estado de São Paulo.

TEMPO — Bom com nebulosidade leve.

TEMPERATURA — Em elevação.

VENTOS — De Sudeste a Norte moderados.

AS ROUPAS RENNER EM PARIS

Serão apresentadas, na cidade Luz, pelo celebre perfumista e homem de sociedade Marcel Rochas



Marcel Rochas, o criador do "Moustache", o perfume masculino 100 %, figurista celebre e homem de sociedade, já se encontra a caminho de Paris, após a visita que pela primeira vez realizou, recentemente, a America do Sul.

Durante a sua estada no Rio de Janeiro e São Paulo teve a oportunidade de visitar a Casa José Silva e Casa Renner, onde comprou varios costumes RENNER, em linho, tropical e casimira. Esta visita, normal a qualquer homem, encontrou, contudo, no hospede amavel, palavras que se traduziram pelo entusiasmo com que se referiu as confeções RENNER declarando-as as mais perfeitas que tinha experimentado e deixando autografadas as suas impressões que terminaram com um "vive les costumes Renner".

Esta opinião que realmente prestigia a industria do vestuário RENNER, encontra agora, também, em Paris, onde Marcel Rochas ao receber os seus clientes do Brasil se apresentará vestido com a boa roupa RENNER.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

CONCESSÃO DE AUXILIO PARA O CONGRESSO DOS BIBLIOTECARIOS

Em despacho com o chefe do Executivo Municipal, o sr. Candido Nogueira Sampaio, secretário de Educação e Cultura, ultimou os pormenores para a elaboração de projeto de lei a ser enviado à apreciação da Câmara Municipal, dispondo sobre a concessão de um auxilio de cem mil cruzeiros ao Congresso Latino-Americano dos Bibliotecários Profissionais, da UNESCO, a se realizar em São Paulo, em outubro proximo.

DISCOTECA MUNICIPAL

Com referência à mudança da Discoteca Municipal do prédio em que funciona atualmente, para um local mais adequado, o prefeito interino Dário de Castro Bueno sugeriu ao titular da Secretaria da Educação e Cultura que processasse estudos para a transferência de suas instalações pra o prédio n.º 143, da rua Senador Felício, onde se acha instalado provisoriamente o Departamento Municipal de Abastecimento.

CONTRATO DE PROFESSORES

Durante o despacho com o prefeito da capital foi aprovado o contrato dos professores para a escola de surdos-mudos, que a Secretaria de Educação e Cultura pretende criar no Alto de Santa Ana.

CAMPOS DE FUTEBOL

Relativamente aos campos de futebol amador, ficou resolvido, ainda, no decorrer do despacho com o sr. Candido Nogueira Sampaio, que a assistência e reparos a esses campos estará a cargo da Prefeitura.

Inauguração do novo trecho ferroviário São José dos Campos a Caçapava

Realiza-se amanhã, às 11 horas, com a presença do presidente da República, a inauguração da nova linha da Central do Brasil, de São José dos Campos a Caçapava, importante melhoramento levado a efeito pela direção da importante ferrovia.

Em homenagem ao presidente da República, haverá um grande desfile de trabalhadores, demonstrações de máquinas, um "show" com a participação de artistas do rádio do Rio e São Paulo e, encerrando as solenidades, um churrasco monstro.

Trens especiais sairão desta capital da estação "Roosevelt", para facilitar a condução dos passageiros que desejarem participar destas festividades.

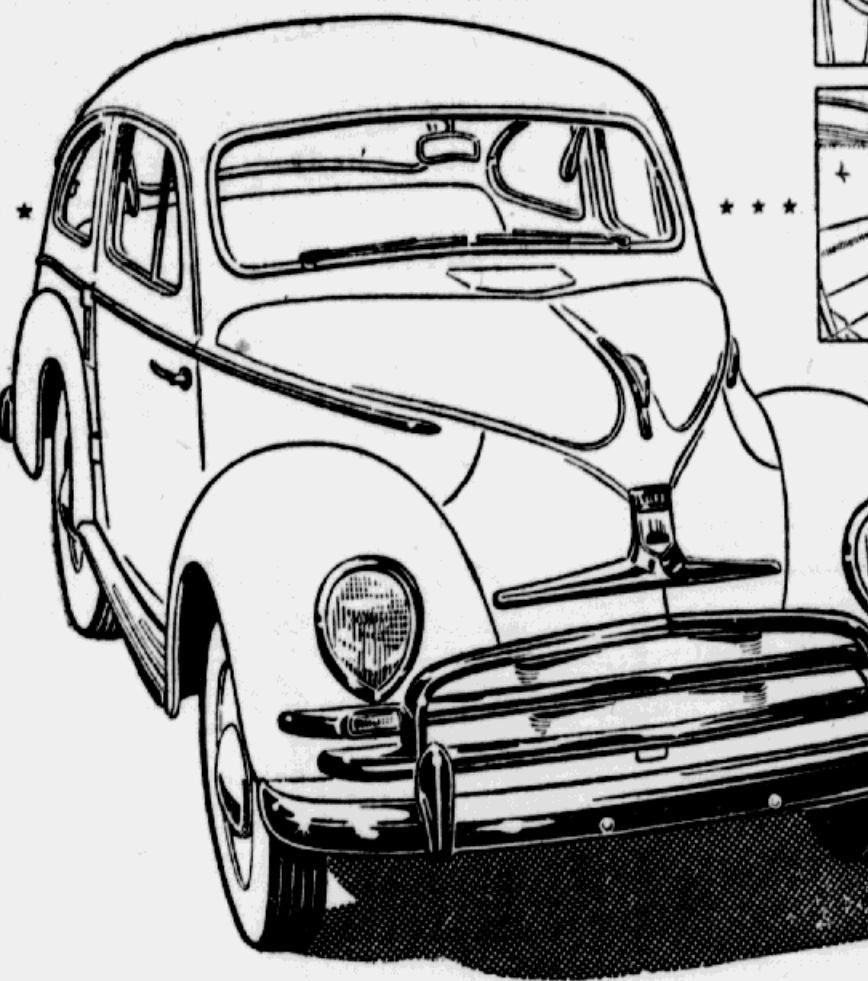


PRIMEIRO PREMIO DO CONCURSO DAS LOJAS GARBO — A fotografia ilustra o sr. Calo E. B. Calaby, Supervisor do Dep. de Relações Públicas da Ford Motor Co., entregando ao sr. Serafim Nogueira as chaves do Ford 1951, que lhe coube pelo coupon n.º 17.369. Vem-se o Ford, pessoas interessadas e diretores das Lojas Garbo.

O FORD ALEMÃO CHEGOU!

TAUNUS

Deluxe



No Taunus, Perfeição Técnica e Segurança combinaram-se para proporcionar o maior CONFORTO. As portas largas dão acesso fácil para a parte da frente ou de trás. Um novo sistema de amortecedores e pneus de baixa pressão contribuem para um rodar macio e maior prazer de guiar. Conheça-o em seu revendedor Ford.

FORD MOTOR COMPANY

1410

Renovação do contrato de exportação de bananas entre os governos do nosso país e da Argentina

SANTOS, 17 (Da sucursal). — Pelo vapor italiano "Conte Grande", embarcou hoje para Buenos Aires a delegação oficial que vai negociar com o competente órgão do governo argentino, o Instituto Argentino de Promoción del Intercambio (IAPI), a renovação do contrato para exportação de banana para aquele país.

A referida delegação é composta dos srs. dr. João Gonçalves de Sousa, representante do Ministério da Agricultura; general Jesuino de Albuquerque e Adalberto Jurema, pelo governo federal; José Pires de Almeida, Porfirio Felner, Manoel Carlos Ferraz de Almeida e dr. Nilton Silva, pela Associação Rural do Litoral Paulista, Augusto Paixão, Maurino Fudrini e Orlando Barbosa de Almeida, pela Associação Profissional do Comércio Atacadista de Frutas do Estado de S. Paulo.

REUNIAO PRELIMINAR

Os delegados do governo haviam embarcado no Rio de Janeiro no "Conte Grande", tendo aproveitado a estada do navio algumas horas em nosso porto, para realizar pela manhã uma reunião na sede da Associação Rural do Litoral Paulista, com a presença dos representantes da lavoura e do comércio exportador, durante a qual ficou expressa a opinião das duas importâncias classes e uma forte união de pontos de vista.

A tarde, os representantes do governo e da lavoura e do comércio exportador seguiram pa-

ra bordo do referido transatlântico, que partiu às 15 horas para o sul.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DA RURAL DO LITORAL

Já a bordo o sr. José Pires de Almeida, ouvido pela nossa reportagem, declarou: "Os representantes da lavoura e do comércio exportador de banana vão a Buenos Aires, acompanhando os delegados do governo, para com eles discutir, com o governo argentino, a renovação do atual contrato existente para a exportação de banana para a Argentina, renovação essa que deverá ser feita dentro do mesmo mecanismo, pletendo, porém, a lavoura, melhores condições de preço, que a tal altura a pretender a elevação do custo da produção, fretes, etc., acrescendo a circunstância de haver muito maior procura para a banana brasileira."

Após que fomos informados, pretendendo a lavoura com a concordância e aprovação do comércio exportador, o preço de 12 pesos por cacho, na base de 23.03, isto é, 23.03 pesos por cacho cruzeiros, que era o câmbio vigente até agora, para a banana. Nessa base ou sua equivalência, representa Cr\$ 45.00 por cacho, em Buenos Aires.

DECLARAÇÕES DO REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Nossa reportagem avistou-se ainda com o dr. João Gonçalves de Sousa, representante do ministro da Agricultura, o qual nos declarou o seguinte:

"Esta delegação resulta dos esforços desenvolvidos pelo sr. ministro da Agricultura, no sentido de atender às justas reivindicações da lavoura, sem menosprezar os interesses do comércio exportador, igualmente dignos de consideração. Depois de reuniões conjuntas com os representantes das duas classes, ratificadas pela Divisão Econômica do Itamarati, chegou-se a um denominador comum, que permitirá uma defesa eficaz dos interesses da bananicultura e seu comércio, e o acerto de bases convenientes para a celebração de um acordo com o IAPI, que venha a figurar como peça integrante do convenio comercial a ser negociado brevemente entre os governos argentino e brasileiro. (Contrato existente será reexaminado, para ser revigorado em bases mais amplas. Vamos negociar de governo para governo tendo em vista os interesses já devidamente definidos na unanimidade de entendimentos entre as classes interessadas.

O problema da banana interessa tanto aos agricultores e aos comerciantes exportadores como ao próprio governo, porque é em ultima análise um problema nacional. Além, as diretrizes para o nosso trabalho já estão traçadas no relatório que o sr. ministro da Agricultura, depois das necessárias demarques com a assistência da Divisão Econômica do Itamarati, enviou ao sr. pre-

sidente da República, que lhe deu sua integral aprovação."

TROCA DE BANANA E CHÁ POR SALITRE DO CHILE

O dr. Manoel Carlos Ferraz de Almeida, que como dissemos integra a delegação da Associação Rural do Litoral Paulista, depois de encerradas as negociações em Buenos Aires seguirá para o Chile, onde vai entabular negociações preliminares para um possível convenio de trocas, tendo como base a exportação para aquele país de banana e chá preto do Brasil, contra a importação de salitre para adubo.

S. E. S. I.

Comandante os alunos do Curso de Engenharia de Amostragem instituído pelo Serviço Social da Indústria, que a visita à BOMBA, fixada para amanhã (sabado), às 12 horas, foi cancelada, por motivo de força maior.

HOMENAGEM DO S. E. S. I. AOS MILITARES

Conforme se tem anunciado, terá lugar, no dia 24, às 8 horas, na praça da Sé, a Pascoa dos Militares, com a participação das guardas de São Paulo do Exército, Armada, Guarda Civil, Força Pública e Guarda Noturna. Na véspera, às 12 horas, o S. E. S. I. oferecerá aos oficiais das forças armadas, no Salão de Honra do Palácio da Justiça, um jantar.

Deverá saudar os homenageados, em nome da entidade, o eng. Mariano J. M. Ferraz, diretor do Departamento Regional do S. E. S. I. e presidente da Federação das Indústrias.

COLABORAÇÃO DO S. E. S. I. AO GRUPO EXPERIMENTAL DE RADIO DO MUSEU DE ARTE

Sob os auspícios do Museu de Arte, realizou-se recentemente naquele centro de cultura um curso experimental de rádio para candidatos de ambos os sexos, que desejem dedicar-se às atividades radiofônicas.

O programa do curso conta com uma parte de extensão, na qual são realizadas aulas especiais, palestras e conferências. O G. E. R. convidou o dr. Nicanor Miranda, supervisor do Teatro Operário do S. E. S. I. para proferir uma conferência sobre "A arte de dizer", estudando-se ainda as relações entre a declamação teatral e a declamação radiofônica. A conferência realizou-se anteontem (16) no Museu de Arte, tendo sido convidados também para assistir à mesma todos os alunos da Escola de Arte Dramática e os integrantes do grupo teatral "Os amigos da Comédia", ambos do S. E. S. I.

CURSO DE CORTE E COSTURA DO S. E. S. I. NA NADIR FIGUEIREDO S. A.

Realizou-se, no dia 13 ultimo, a solenidade de entrega de diplomas aos alunos do Curso de Corte e Costura mantido pelo Serviço Social da Indústria — S. E. S. I. na Fabrica Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S. A. Parabenizou a turma de diplomandas o sr. Jorge Duprat Figueiredo, diretor-presidente da indústria tendo falado durante a cerimônia, em nome do Departamento Regional do S. E. S. I. o prof. Afonso Celso Dias, diretor da Divisão de Orientação e Educação Social da entidade. Durante a solenidade, foi prestada pela Comissão Social do estabelecimento uma homenagem à sr. d. Carolina Dias Figueiredo, progenitora do saudoso ministro Morvan Dias de Figueiredo, pelo transcurso do "Dia das Mães". Após a entrega de diplomas, foram distribuídos prêmios às alunas que mais se distinguiram durante o curso encerrando-se a festividade com um "show", a cargo de artista do rádio capital.

IDORT

Proseguem os preparativos para a representação do Brasil no Nono Congresso Internacional de Organização Científica, a realizar-se em julho em Bruxelas. O IDORT, que é o comitê nacional brasileiro filiado ao Comitê Internacional de Organização Científica, está recebendo inscrições dos interessados, os quais podem dirigir-se à rua Formosa, 59, das doze às dez horas.

Associações Culturais e Científicas

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, fará realizar hoje, em sua sede, o curso de atualização de conhecimentos para receber o dr. Filinto Bove como socio titular na seção de Cirurgia Geral, na vaga do dr. Eduardo Ezequiel. O dr. Filinto Bove será saudado, em nome da Sociedade, pelo dr. Mario Ramos de Oliveira.

A ordem do dia, que será a seguinte: dr. Filinto Bove, que falara sobre: "Importância das lesões inflamatórias da papila de Vater nas hiperpancreatopias crônicas"; dr. Wilson Fry e Vitor Pereira, que falaram sobre: "Anomalia do nervo laringeo inferior direito".

NOTAS DE ARTE

EXPOSIÇÃO GIOVIS GRACIANO — Será inaugurada ao publico hoje a partir das 17.30 horas, a exposição de quadros do pintor Giovis Graciano, que se realiza na Galeria Domus, rua Vieira de Mello, 140.

Este pintor paulista, que foi laureado com o premio de viagem ao estrangeiro no Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, acaba de regressar da Europa, onde permaneceu dois anos. Depois de varias viagens e estudos nos principais museus do velho mundo, Graciano fixou-se em Paris, onde executou os quadros que ora expõe, cerca de trinta telas a óleo. No elenco, em dos trabalhos, pode-se figurar na exposição da Galeria Domus.



"O Homem e gato" Oleo — Paris 1950

Adão com o premio de viagem ao estrangeiro no Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, acaba de regressar da Europa, onde permaneceu dois anos. Depois de varias viagens e estudos nos principais museus do velho mundo, Graciano fixou-se em Paris, onde executou os quadros que ora expõe, cerca de trinta telas a óleo. No elenco, em dos trabalhos, pode-se figurar na exposição da Galeria Domus.

A. A. FAGUNDES — Achou-se instalada na Galeria Rio Branco, a rua Barão de Haximburgo, 140, a exposição de trabalhos do pintor I. A. Fagundes, que pode ser visitada, diariamente, das 19 às 22 horas.

PINTURA DO SEculo PASSADO — Continua a ser visitada na Galeria e Arte HA, à rua Barão de Haximburgo, 70, a exposição de pintura do século passado.

Voltam a competir domingo os atletas da 2.ª divisão

Na pista do Clube de Regatas Nitro Química, em São Miguel Paulista, o segundo confronto desta temporada — Os dirigentes e o horário das provas — Varias finais: às 15 e 30 — Revezamento de 4 x 100 metros, semi-finais:

salto de altura e arremesso do disco; As 15 e 45 — 400 metros, semi-finais; As 16 e 10 — 110 metros, com barreiras, final; As 16 e 25 — Revezamento de 4 x 100 metros, final; salto triplo e arremesso do dardo; As 16 e 45 — 400 metros, final; As 17 horas — 5.000 metros, final; As 17 e 30 — Revezamento de 4 x 400 metros, final.

Posse da diretoria do Centro Academico de Educação Física

Amanhã, às 20 horas, na Associação dos Professores de Educação Física, será empossada a nova diretoria eleita do Centro Academico de Educação Física, da Escola Superior de Educação Física, de S. Paulo.

Após as solenidades haverá um sarau dançante.

A nova diretoria está assim constituída:

Presidente, Antonio Carlos Carneiro Gasparande; vice-presidente, Vasco B. Brito; 1.º secretário, Ovídio Gomes; 2.º secretário, Orlando Carvalho; 1.º tesoureiro, Maria Stefani; 2.º tesoureiro, Newton Salvador Grande; 1.º orador, Amaury

o atletico da cidade

será cumprida domingo

confronto — A direção

dio da Ponte Grande já apresenta resultados convincentes. O reergimento do potencial representativo da veterana instituição náutica constituiu tarefa das mais difíceis, e agora os primeiros resultados, já pode o clube de Lacerda apresentar-se em boas condições diante dos mais categorizados antagonistas.

Espera-se, também, que os índices técnicos deste certame correspondam melhor à expectativa reinante nos círculos do esporte de base paulistano, porque a jornada inaugural deste empreendimento, a despeito de oferecer boas chances, não conseguiu atingir o resultado compatível com as exigências normais das ma-

SERA' INICIADA A TACA "CIDADE DE SÃO PAULO"

Domingo, no gramado remodelado do Pacaembu, teremos o reinício das atividades dos clubes em São Paulo com a realização do primeiro encontro da Taça "Cidade de São Paulo", que será este ano disputada entre Palmeiras, Santos e São Paulo, os três clubes que se classificaram nas primeiras co-

Dr. Lineu Alvim Coelho
ADVOCACIA CIVIL E
COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua XI de Agosto, 132, 4.º
andar, telefones 32-7987 e
33-3707 — S. PAULO

Cicla tem tudo para ser uma das figuras destacadas da próxima temporada.

1 — Em 13, o Paulistano foi o campeão do futebol paulista. Primeiro da Apea. No Rio, sagrou-se campeão o America. Ao iniciar-se a temporada de 14, o America enfrentou o Paulistano. Foi no antigo Velodromo. Triunfou o campeão paulista: 3 a 2.

tos e em outras ocasiões, os cavaleiros e cavalos britânicos brilharam. Conquistaram troféus de relevo. Ao todo, a equipe de salto da Inglaterra ganhou

lugares. Em todos os conjuntos figurou o notável cavaleiro tenente-coronel Harry Llewellyn. Único elemento permanente de qualquer quadro hípico in-

3 provas atléticas das escolas inglesas surgiu, pela primeira vez, o salto de altura. Pouco depois, aparecem o arremesso do peso e

4 — De 1877 a 1897, nos campeonatos de tênis de

atraiu jogadores dos Estados Unidos e da Índia. No começo do século, principiaram a aparecer jogadores da Austrália e da Nova Zelândia e logo a

5 — Raro, raríssimo, o profissional do futebol brasileiro, e famoso, que se

veis futebolistas — Matthews, Mortensen, Bentley, Lawton, Ditchburn, Bert Williams, Tom Finney, por exemplo, além de jogadores de futebol pro-

dador de material e portivo (possui duas casas do genero); Tom Finney é bombeiro-eletricista tendo vinte e poucos empregados. —

L. S.

Pinto da Rocha
Terça-feira que passou, 15, e
plena caçada, no interior do Está-
do, faleceu Pausanias Pinto da Ro-
cha! Um dos reais valores de nos-
sa literatura brasileira, um longo tra-

sanias era conector profundo a regras do jogo. As regras do futebol, para Pausanias, não apresentavam segredos. Culto. Estudioso. Sempre acompanhava de perto, acompanhava com carinho, tudo

Pausanias, durante uns 30 anos mesmo um pouco mais de trinta anos, esteve na ativa. Passou por todas as escalas dos nossos qu

risimo, como em pleno profissionalismo. Correto. Energico. Sabia impor-se. Sabia conduzir-se com acerto, ou com habilidade, em partidas das mais dificeis. E sempre um bom amigo dos jogadores e dos diretores.

Em dois períodos secretariou Escola de Arbitros da Federação Paulista de Futebol. E a secretariou com dedicação. Secretariou com inteligência. Inteligente e culto, não apenas este secretário.

Ao ser organizada a Escola de Arbitros da Federação — ainda Ligação de Futebol Profissional do Estado de S. Paulo — grande parte de ne-

guns nem assina-los sabiam..
muitos desses arbitros eram de
ma). Por isso, durante longo tem-
tiveram que aprender a ler e a
crever. E, na Escola de Arbitr

Com o prematuro desaparecimento

Pausanias era um bom. Cavalheiro. Esportista de escol.
Paz à sua alma! — L. S.

que participam os três primeiros colocados no campeonato anterior.

ROMA, 17 (AFP) — A Federação Italiana de Futebol anunciou que a equipe que vencer este ano o campeonato italiano, na primeira divisão, está convidada a oficialmente para participar do Campeonato

do campeonato italiano e provavelmente conservará essa posição.

RESENHA DOS F

PONCE DE LEON NÃO
— Durante a excursão do Ponce de Leon desentendeu-se com Leon disputada na Alemanha. Na tricolor pretende mandar

vando o caso. Agora, entretanto, da excurção, deu uma entrevista dispondo-se com os proceres tatos com as esferas do tricolor não deverá ser mantido no p

O SANTOS QUER "R"
— O Santos foi derrotado
peleja realizada no Rio. O vi-
formou com a derrota, tend
color cariosa. Os entendime
clubes lá tempestade —

CONTRATADO PELO C
RY — O Guarani, aos poucos
contratando valores novos e e
ry, jogador que pertenceu ao
períodos no XV de Novembro
clube da terra de Carlos G

O CORINTHIANS NÃO J
PARDO — O Corinthians, de
José do Rio Pardo, cumprin
firmado com o clube que le

de defender o prestígio do v
uma vez que terá de colocar
dições de jogo para sensaci

hoje à tarde e em todas as terças e sextas-feiras subsequentes, no campo do E. C. São Jorge, à rua do Bosque, com dois interessantes cotejos marcados para a 3.ª rod

PROGRAMA
Os jogos de hoje são os seguintes:
1.º jogo — às 13.30 horas — Est. Pin. e Administração x Visconde de Cairu.

JUIZES DESIGNADOS PELA F.P.F.

CONTINUARA' NO S. PAULO
io Paulo à Europa, Ponce de
nidas durante uma partida
casão, a direção da embaixada

de Toledo que acabou re-
to, Ponce de Leon, retornando
ta a respeito do incidente, in-
São Paulo. Ontem, em con-
apuramos que Ponce de Leon
antel do clube do Canindé, em

"REVANCHE" DO FLUMINENSE
Quarta-feira pelo Fluminense em
o campeão paulista não se con-
sultado "revanche" do tri-
os entre os dirigentes dos dois

VARANI O ATACANTE HAR-
vai reformando o seu plantel
grande projeção técnica. Har-
Palmeiras e que estava em ex-
de Jau, foi contratado pelo

• •
GARA' EM S. JOSE' DO RIO
mingo, deveria jogar em São
compromisso que já tinha sido
o nome daquela cidade. To-

ce-campeão do Rio-São Paulo, todos os seus jogadores em con-

HOTEL METRO S. A.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA NO DIA 31 DE MARÇO DE 1951

Aos trinta e um dias do mês de março de 1951, às dez horas, na sede social da sociedade, à rua Dr. Almeida Lima, n.º 73, devidamente convocados por editais publicados na forma da lei, nos jornais Diário Oficial do Estado e Correio Paulistano, do dia 17, 18 e 20 de março corrente, reuniram-se, em Assembleia Geral Ordinária, os Senhores Acionistas do Hotel Metro S. A. — Havendo sido verificado, pelo Livro de Presença, o comparecimento de acionistas representando mais da metade do capital social, o Diretor-Presidente Hermínio Meleiro Alonso — que, na forma dos Estatutos é o Presidente da Mesa —, assumindo o seu posto, convidou a mim, Antonio Lares de Almeida, para secretário dos trabalhos. Constituída, assim, a Mesa, declarou o Sr. Presidente legalmente instalada a assembleia geral ordinária. Por determinação do Presidente, foi lido o edital de convocação. A seguir, o Secretário, a mandato do Presidente, procedeu à leitura completa do relatório da Diretoria, do balanço geral do exercício findo, da demonstração da conta de lucros e perdas referente ao mesmo exercício de 1950, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, sendo que todos esses documentos foram regularmente publicados, com a antecedência legal no Diário Oficial do Estado e no Correio Paulistano, de, respectivamente, 20 e 18 de março do mês corrente. Terminada a leitura, o Sr. Presidente abriu a discussão sobre esses documentos. Encerrada a discussão, foram os mesmos postos a votos, verificando-se que, por unanimidade e sem reservas — abstenção de votar, apenas os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal — foram aprovados o relatório da Diretoria, o balanço geral, a conta de lucros e perdas, relativos ao exercício de 1950, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal. Passando à segunda parte da ordem do dia, declarou o Sr. Presidente que a assembleia deveria eleger os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal para o corrente ano, fixando-lhes, igualmente, a remuneração. Apurada a votação, foi pelo Sr. Presidente, proclamado o resultado, que é o seguinte: Para a Diretoria: Diretor-Presidente, Manuel Rodrigues Martinez, espanhol, portador da carteira modelo 19, n.º R. G. 771.714, fornecida pela polícia do Rio de Janeiro, desquitado, comerciante, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Dr. Costa Valente n.º 203, apto. 23; Diretor-Superintendente, Estelvio Waldemar Prandine, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Padre Adelino n.º 88; Diretor-Gerente, Antonio Lares de Almeida, português, carteira modelo 19, n.º 82.816, R. G. 108.049, fornecida pela Polícia do Estado de São Paulo, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta Capital, à rua dos Chavesantes n.º 48; Para o Conselho Fiscal, como conselheiros, Srs. Luiz Gonzaga Portella, brasileiro, casado, contador, residente e do-

micillado nesta Capital, à rua Pirapora n.º 305; José Torres, brasileiro, casado, do comércio, residente nesta Capital, à av. Ipiranga n.º 1.064, 5.º andar, apartamento 509; Manoel Ferreira Junior, brasileiro, maior, solteiro, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Abílio Soares n.º 155; e para suplentes: Manoel Saboya de Oliveira, brasileiro, casado, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital, à rua das Rosas n.º 552; Antonio de Mello, brasileiro, maior, solteiro, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Pedro Vicente n.º 268. Pela assembleia foram fixados os honorários do Conselho Fiscal em Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) anuais a cada membro efetivo, em exercício; e para os membros da Diretoria os honorários de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais, para cada diretor. Esgotada a ordem do dia, o Sr. Presidente deu a palavra a quem dela quisesse usar para tratar de assuntos de interesse social; como ninguém a solicitasse, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão da qual, logo a seguir, no livro próprio e sob meu ditado, eu, Secretário, para constar, fiz lavrar a presente ata, a qual, depois de escrita, foi lida por mim à assembleia e aprovada por todos que a assinaram. Eu, Antonio Lares de Almeida, Secretário da Mesa, designado, assino-a, igualmente. São Paulo, 31 de março de 1951. (aa) Hermínio Meleiro Alonso, Presidente da Mesa; Antonio Lares de Almeida, Secretário da Mesa; acionistas: Hermínio Meleiro Alonso, Manoel Rodrigues Martinez — Luciano Alvarez Meleiro — Manoel Meleiro Veiga — Antonio Lares de Almeida — Emilio Redor e Julio Pedro. Certifico que a ata aqui transcrita, confere exatamente com o original constante do livro próprio. São Paulo, 31 de março de 1951. — Hermínio Meleiro Alonso — Presidente.

Junta Comercial — Emblema — São Paulo — CERTIDÃO — P. 14.266 — CERTIFICADO que a HOTEL METRO S.A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 52.077 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 4 de maio de 1951 a ata da assembleia geral ordinária dos seus acionistas realizada em 31 de março de 1951 pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembleia geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturário, a escrevi, conferi e assino: (a.) Judith Miranda. E eu, Guimaraes de Andrade Mendes, chefe subst. da Secção do Expediente e Correspondência, a subcrevo. — (a.) Guimaraes de Andrade Mendes.

HOTEIS CARIOCA S. A.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA NO DIA 31 DE MARÇO DE 1951

Aos trinta e um dias do mês de março de 1951, às treze horas, na sede social da sociedade, à rua Dr. Almeida Lima n.º 143, devidamente convocados por editais publicados na forma da lei, nos jornais: "Diário Oficial do Estado" e "Correio Paulistano", dos dias 17, 18 e 20 de março corrente, reuniram-se, em Assembleia Geral Ordinária, os Senhores Acionistas de Hotéis Carioca S. A. — Havendo sido verificado, pelo Livro de Presença, o comparecimento de acionistas representando mais da metade do capital social, o Diretor-Presidente, Hermínio Meleiro Alonso — que, na forma dos Estatutos, é o Presidente da Mesa — assumindo o seu posto, convidou a mim, Antonio Lares de Almeida, para secretário dos trabalhos. Constituída, assim, a Mesa, declarou o Sr. Presidente legalmente instalada a assembleia geral ordinária. Por determinação do Presidente, foi lido o edital de convocação. A seguir, o Secretário, a mandato do Presidente, procedeu à leitura completa do relatório da Diretoria, do balanço geral do exercício findo, da demonstração da conta de lucros e perdas, referente ao mesmo exercício de 1950, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, sendo que todos esses documentos foram regularmente publicados, com a antecedência legal no "Diário Oficial do Estado" e no "Correio Paulistano", de, respectivamente, 20 e 18 de março corrente. Terminada a leitura, o Sr. Presidente abriu a discussão sobre esses documentos. Encerrada a discussão, foram os mesmos postos a votos, verificando-se que, por unanimidade e sem reservas — abstenção de votar, apenas os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal — foram aprovados o relatório da Diretoria, o balanço geral, a conta de lucros e perdas, relativos ao exercício de 1950, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal. Passando à segunda parte da ordem do dia, declarou o Sr. Presidente que a assembleia deveria eleger os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal para o corrente ano, fixando-lhes, igualmente, a remuneração. Apurada a votação, foi pelo Sr. Presidente, proclamado o resultado, que é o seguinte: Para a Diretoria: Diretor-Presidente, Antonio Lares de Almeida, português, portador da carteira modelo n.º 19, n.º 82.816, R. G. 108.049, fornecida pela Polícia do Estado de São Paulo, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta Capital, à rua dos Chavesantes n.º 48; Diretor-Superintendente, Mario Moretti, brasileiro, maior, solteiro, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Cavallheiro n.º 17; Diretor-Gerente, Alberto Moretti, brasileiro, casado, comerciante, residente em Santo André, Para o Conselho Fiscal, como conselheiros, Srs. José Torres, brasileiro, casado, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital, à av. Ipiranga n.º 1.064, 5.º andar, apto. 509; Manoel Pinheiro Rosa, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta Capital, à Estrada Velha da Cantareira n.º 64; Francisco de Assis Fenerich, brasileiro, solteiro, maior, residente e domiciliado à rua Abílio Soares n.º 155; e para suplentes: Manoel Saboya de Oliveira, brasileiro, casado, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Visconde de Inhomirim n.º 804; Luiz Gonzaga Portella, brasileiro, casado, contador, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Pirapora n.º 305; Francisco Marciano Junior, brasileiro, casado, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Dom Joaquim de Melo n.º 265. Pela assembleia, foram fixados os honorários do Conselho Fiscal em Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) anuais a cada membro efetivo, em exercício; e para os membros da Diretoria em Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais a cada um. Esgotada a ordem do dia, o Sr. Presidente deu a palavra a quem dela quisesse usar para tratar de assuntos de interesse social; como ninguém a solicitasse, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, logo a seguir, no livro próprio e sob meu ditado, eu, Secretário, para constar, fiz lavrar a presente ata, a qual, depois de escrita, foi lida por mim à Assembleia e aprovada por todos que a assinaram. Eu, Antonio Lares de Almeida, Secretário da Mesa, designado, assino-a, igualmente. São Paulo, 31 de

Secção Comercial

A AREA DO ESTERLINO E O JAPÃO

(Do Correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do Manchester Guardian)

LONDRES — A rapidez da recuperação econômica do Japão é um fato que tem surpreendido mesmo os mais agudos observadores financeiros. Os japoneses, não obstante as devastações e a desorganização causadas pelo último conflito, souberam tirar o máximo partido de todas as oportunidades para reconstituir o seu país num nível de potencial econômico semelhante ao conseguido antes da aventura iniciada com o ataque a Pearl Harbor.

No seu esforço de recuperação, os japoneses foram consideravelmente auxiliados pelos Estados Unidos, que forneceram não só alimentos e roupas, mas também maquinarias e técnicas para a modernização do parque industrial e dos métodos de produção japonesa, a tal ponto que, hoje, o Japão é, novamente, um dos principais exportadores de tecidos do mundo.

Finalmente com o início da guerra na Coreia e as grandes compras do exército norte-americano no Japão para a manutenção das forças na península coreana, a situação financeira do país melhorou de maneira considerável, de modo que o Japão conta, agora, com uma reserva de mais de 500 milhões de dólares.

Diante destes fatos, a Grã Bretanha, que sempre teve grandes interesses no Japão, não podia permanecer inativa e, dentro em breve, serão iniciadas as conversações financeiras em Tóquio para a expansão do comércio entre a área do esterlino e o Japão, até que seja assinado o tratado de paz.

O objetivo principal das conversações será estudar os meios de assegurar ao Japão suficiente quantidade de libras para a manutenção do comércio. Nos últimos três anos, o Japão tem sempre apresentado escassez de libras no início do ano, em virtude de as suas compras na área do esterlino serem feitas principalmente durante determinada época, ao passo que as exportações nipônicas para a área do esterlino são feitas durante o ano inteiro.

As remessas de esterlino para o Japão foram reduzidas em março deste ano, em virtude da escassez de libras. A administração norte-americana em Tóquio se recusava a liberar dólares para o pagamento dessas importações, porém o Banco da Inglaterra abriu um crédito de 15 milhões de libras contra uma fiança em dólares. Em troca, os japoneses abriram mão do direito de converter os saldos em esterlino em dólares até que um novo acordo de pagamentos fosse assinado ou até o fim de 1951. Toda essa questão será discutida durante as próximas conversações. Espera-se que os japoneses tenham um papel mais ativo nessas discussões do que no passado. Depois de assinado o tratado de paz, quando o comércio japonês será feito novamente na base do yen, dificilmente continuará com um direito a conversação de saldos em esterlino em dólares. — (APLA).

CAFÉ

SANTOS — DISPONÍVEL — Funcionou calmamente o Mercado de Café Disponível, durante o transcorrer dos trabalhos de hoje. A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases por 10 quilos: — Cr\$ 195,00, para o tipo 4, Mole; Cr\$ 192,50, para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 182,00 para o tipo 5, de bebida Rio. — TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado; para o Contrato "C" abriu estavel e fechou firme, com 250 sacas de vendas e para o Contrato "D" funcionou firme em ambos os pregões, registrando 500 sacas de negócios.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "U" abriu não cotado e fechou com alta de 15 a 20 pontos, sem registrar vendas. Para o Contrato "S" abriu com baixa de 3 a 25 pontos e fechou com alta de 10 a 20 pontos, registrando 27.500 sacas de negócios.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o Seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram — entraram 20.313, foram embarcadas 20.492 e despachadas 13.437 sacas. Ficaram em estoque 1.640.857 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 16, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 7.437 sacas, somando, desde 1.º de julho, 100.388 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje, como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estavel este mercado, tendo no fechamento, as seguintes cotações:

Períodos: Fech. de hoje Comp. Vend. Cr\$ Cr\$ Cr\$

Maio 200,00 200,50 200,50

Junho 201,50 202,00 202,00

Julho-dezembro 203,50 204,00 204,00

Jan-jun-1952 207,50 208,00 208,00

Julho-dez. de 1952 204,00 204,50 204,50

Períodos: Fech. de hoje Comp. Vend. Cr\$ Cr\$ Cr\$

Maio 200,00 200,50 200,50

Junho 201,50 202,00 202,00

Julho-dezembro 203,50 204,00 204,00

Jan-jun-1952 207,50 208,00 208,00

Julho-dez. de 1952 204,00 204,50 204,50

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição e de tipo 5, em média, todas as entregas foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado também nominal.

MERCADO DE CAFÉ A TERMO

SANTOS, 17

CONTRATO "B"

Abert. Fech. Cr\$ Cr\$

Jan-jun-1951 190,00 190,00

Março 190,00 190,00

Maio 188,00 188,00

março de 1951. (aa) — Hermínio Meleiro Alonso, Presidente da Mesa; Antonio Lares de Almeida, Secretário da Mesa; acionistas: Hermínio Meleiro Alonso, Manoel Rodrigues Martinez — Luciano Alvarez Meleiro — Manoel Meleiro Veiga — Antonio Lares de Almeida — Emilio Redor e Julio Pedro. Certifico que a ata aqui transcrita, confere exatamente com o original constante do livro próprio. São Paulo, 31 de março de 1951. — Hermínio Meleiro Alonso — Presidente.

Junta Comercial — Emblema — São Paulo — CERTIDÃO — P. 14.266 — CERTIFICADO que a sociedade HO-TEIS CARIOCA S.A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 52.079 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 4 de maio de 1951 a ata da assembleia geral ordinária dos seus acionistas realizada em 31 de março de 1951 pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembleia geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturário, a escrevi, conferi e assino: (a.) Judith Miranda. E eu, Guimaraes de Andrade Mendes, chefe subst. da Secção do Expediente e Correspondência, a subcrevo. — (a.) Guimaraes de Andrade Mendes.

NEGOCIOS REALIZADOS

45 Municipais 1933	930,00
461 Unificadas	660,00
310 Idem	661,00
500 Idem	658,00
750 Idem	654,00
250 Idem	663,00
162 Uniformizadas	915,00
37 Populares	732,00
15 Ferroviárias	734,00
240 Idem	734,00
14 Est. 13ª serie	670,00
26 Ferroviárias	735,00

Obrigações	
Fed. Guerra:	
48 5.000,00	3.820,00
170 1.000,00	760,00
200 500,00	375,00
66 200,00	149,00
338 100,00	74,50

286 Cia. Paul. nom.	156,00
16 Idem, port.	188,00
5 Expansão Econô- mica Italo Ameri- cana	1.000,00

250 Cia. Imobil. Ter- ritorial Sto. Ama- ro	290,00
799 Cia. S. Paulo Al- pargatas pref.	160,00
100 CAIC, nom.	190,00

5000 Cia. Algod. Ouro Branco	200,00
250 Cia. Paulista F. e Luz, port.	207,00
200 Bc. Comercial	450,00
350 Cia. Mogiana	142,00

BOLSA DE S. PAULO

Movimento do dia 17.

Fed. Guerra	
Obrig:	
5.000,00	3.850,00
1.000,00	770,00
500,00	380,00
200,00	148,00
100,00	74,00

Estado:	
Café	700,00
"1922"	650,00
"1922"	800,00

Apólices:	
Populares	208,00
Rodov.	205,00
Unificadas	730,00
Esp. Santo	661,00
M. G. ser. A	430,00
M. G. ser. B	730,00
M. G. ser. C	164,00
Uniform.	140,00
Paraná, 1934	910,00
Est. 13ª serie	660,00

Federais:	
Apol. ao port.	600,00
Idem, nom.	—
Idem, real.	—

Municipais:	
"1922"	950,00
"1933"	910,00
"1937"	950,00
"1942"	940,00
"1945"	920,00

Letras:	
Piracicaba	940,00

BANCOS	
América	325,00
Band. Com.	250,00
B. Descantos	330,00

Bras. p. Am.	240,00
do Sul	210,00
C. de Crédito	215,00
C. S. Paulo	205,00
Com. do Est.	470,00
C. Ind. Int.	450,00
Idem, c/ 75%	405,00
Cruz. do Sul	390,00
F. Barreto	225,00
P. Munhoz	200,00
Francés It.	200,00
Ind. S. P. Int.	210,00
Idem, c/ 50%	110,00
Itau, Int.	210,00
Idem, c/ 80%	175,00
Merc. S. P.	210,00
M. Sales Int.	220,00
Nac. C. S. P.	200,00
Nac. Imob.	215,00
Noroeste Est.	800,00
Paul. Comerc.	212,00
São Paulo	320,00
Sul A. Brasil	240,00
Vale Paraíba	240,00

COMPANHIAS	
B. Com. Exp.	120,00
"Cibrex"	120,00
T. I. Sabatini	15.000,00
CAIC, nom.	190,00
CAIC, port.	190,00
C. Arg.-Bras.	200,00
El. Londrina	200,00
Eletr. S. Ri-	200,00
mao Calauru	100,00
Exc. Seguros	200,00
Ind. Bras. M.	200,00
ord.	670,00
L. e F. Moc.	200,00
L. F. Sta. C.	200,00
Moh. C. S. P.	200,00
Mogiana, n.	80,00
M. Santista	155,00
Paulista, n.	158,00
Idem, port.	170,00
Paul. F. L. p.	207,00
Sanj. de El.	600,00
S. P. Alp. o.	650,00
Idem, pref.	158,00
Taub. Ind. o.	250,00
U. A. Este	3.000,00

Mogiana	142,00
El. Londrina	820,00

Nov. York	18,72
Londres, pronta	18,72
La Paz (peso)	32,41,60
Buenos Aires (peso)	31,20
Montevideu	1,33,24
Madrid (peseta)	1,70,96
Copenhague (coroa)	2,73,53
Estocolmo (coroa)	3,62,09
Bruxelas (franco)	0,38,78
Paris (franco)	0,65,35
Berna (franco)	0,65,35
Libras (escudo)	4,35,76
Coroa checa	0,66,13
Amsterdã (florim)	0,91,03
Peru (soles)	1,20

OURO — Compradores a Cr\$ 20,81,76 a grama.	
---	--

BOLSA OFICIAL DE VALORES	
DE S. PAULO	
Curso oficial de cambio — Mer-	
cado Livre	

Inglaterra	52,41,60
Estados Unidos	18,72
Suiza	4,35,96
Suécia	3,62,09
Dinamarca	2,73,53
Espanha	1,70,96
Portugal	0,65,72
Belgica	0,38,78
Francia	0,65,35
Taxa média da libra do	
mes de abril de 1951	52,41,60

TÍTULOS	
S. PAULO	
O movimento total de vendas	
registradas ontem, pela Bolsa Ofi-	
cial de Valores, foi correspondente	
a 4.074.270,00 cruzeiros. Boletim	
das médias dos negócios reali-	
zados com os títulos da Divida	
Pública do Estado de São Paulo,	
para efeito de conversão — Orla-	
ções "Café", 6%, Cr\$ 670,00;	
Apólices "2.º Grupo", 5%, Cr\$	
670,00; Apólices "Unifica-	
doras", 6%, 658,98; Apólices "Pe-	
roviárias", 7%, 730,68; Apólices	
"Uniformizadas", 8%, Cr\$ 915,00.	

Abertura	20,00
1.ª Intermediária	6,00
2.ª Intermediária	18,00
Fechamento	5,50

Total do dia	49,500
--------------	--------

Mogliana, n.	80,00	
M. Santista	—	155,
Paulista, n.	158,00	155,
Idem, port.	170,00	168,
Paul, E. L.	207,00	

"Prefiro renunciar a deixar de respeitar o juramento que fiz de cumprir e de fazer cumprir a constituição"

ESSA A EXPRESSÃO DO ENGENHEIRO LUCAS NOGUEIRA GARCEZ A PROPOSITO DAS NOTÍCIAS DA VOLTA DA PRÁTICA DO JOGO EM SÃO PAULO — NÃO RECEBEU QUALQUER PROPOSTA DE BANQUEIROS DE JOGO — PROBLEMAS DO ACUCAR E DA CARNE — OUTRAS NOTAS

Ontem cedo, o governador do Estado concedeu entrevista aos jornalistas credenciados em seu gabinete, abordando assuntos de grande interesse. Há vários dias, exploradores do jogo do "bicho", e outras pessoas ligadas à jogatina na capital, vêm propagando que, de "um momento para o outro", o jogo voltaria a ser praticado em São Paulo. Solicitado a se manifestar sobre o assunto, o engenheiro Lucas Nogueira Garcez, demonstrando mais uma vez o seu firme propósito de governar dentro dos seus princípios de honestidade, visando, acima de qualquer outro interesse, o da coletividade paulista e brasileira, foi claro e objetivo na sua resposta:

— "Posso afirmar a todos que carece de fundamento a notícia veiculada por um de nossos jornais. Não recebi e jamais poderia receber qualquer proposta de quem quer que fosse para tolerar a prática do jogo, seja do 'bicho', seja de corridas de cavalos nas chamadas 'chimbicás' e muito menos ainda dos cassinos em todo o Estado. Encetamos a campanha contra toda espécie de jogo, exclusivamente para cumprirmos a lei e não por puritanismo. Enquanto o jogo for ilegal, não será permitido em nosso Estado. Posso mesmo dizer que ninguém poderia me fazer proposta no sentido de permitir a prática, porque isto seria recebido como injúria pelo governador do Estado.

Prefiro renunciar a deixar de respeitar o juramento que fiz de cumprir e de fazer cumprir a Constituição, compromisso que assumi solene e conscientemente na Assembleia Legislativa, quando assumi a chefia do governo de São Paulo. Tudo farei para cumprir o meu juramento e o meu cargo do que respeitar a palavra que empenhei."

NA QUESTÃO DA CARNE NÃO FRACASSOU O GOVERNO

Apesar de a sua palestra com os jornalistas credenciados no Palácio do Governo, o engenheiro Lucas Nogueira Garcez disse que se espera, com os reestudos que se vêm fazendo, uma solução satisfatória e, provavelmente, definitiva para o problema do abastecimento da carne na capital, visando, antes de mais nada, os altos interesses da coletividade. Declarou que, apesar de se ter procurado que houve fracasso do governo na solução do problema, a situação estava praticamente solucionada, acrescentando que os estudos e os resultados dos entendimentos de representantes da CEP com a Comissão Central de Preços, cujos dirigentes demonstram boa vontade para resolver o problema o quanto antes.

Sobre a existência do "mercado negro" de carne no Tendal Único, afirmou o chefe do governo que tomou energias providências no sentido de extinguir a prática, que prejudica o rebanho e os consumidores em geral, tendo em designado membros e fiscais da Comissão Estadual de Preços para que se efetive a determinação governamental.

DEMOLIÇÃO DE PARTE DA SEDE DO QUARTEL GENERAL

Realizou-se na tarde de ontem, no Quartel General da 2ª Região Militar, uma reunião a que estiveram presentes os srs. Paulo Marzagão, representante do prefeito municipal; coronel Milton Ceder, chefe do Estado Maior da 2ª Região; Nelson Scarrachio, diretor-superintendente da "Construtora Brasileira S. A."; e o sr. Lúcio Cavalcanti, a fim de estudar-se a possibilidade para o alargamento da rua Conselheiro Crispiano, no trecho onde se situa o Quartel General.

Ficou assentada a entrega imediata à Prefeitura da área necessária à retificação do alinhamento daquela via pública, demolidas as benfeitorias existentes nessa área e reconstruídas dentro do terreno remanescente, em o qual se situa a construção principal, não atingida.

Essas obras serão realizadas gratuitamente, pela firma "Construtora Brasileira S. A.", a título de cooperação com os poderes públicos.

Majoração dos preços do carvão

Os comerciantes varejistas de carvão, através do seu sindicato de classe, vieram a pleitear junto à Comissão Estadual de Preços a revisão do tabelamento do carvão vegetal, uma vez que consideram os atuais preços insuficientes. Há cerca de seis ou sete meses, houve uma tentativa de aumento, porém a solicitação não foi atendida pelo organismo controlador, pela sua inopertunidade da ocasião, porque a tabela vigente continuava a preencher perfeitamente as suas finalidades, defendendo o consumidor e amparando os legítimos interesses de produtores e comerciantes. Todavia, voltam os interessados a formular um novo requerimento, pleiteando majoração de preços, que oportunamente, depois dos estudos preliminares, deverá ser examinado pelo plenário da Comissão Estadual de Preços.

Paralisado o serviço de arrecadação de impostos...

O sr. José Scacioti, secretário das Finanças da Municipalidade, informou-nos, ontem, que em virtude do "noticiário sensacionalista" da arrecadação de impostos municipais, que desde o início do corrente ano vinha mantendo um ritmo jamais igualado na história financeira da Prefeitura, está no momento paralisada. Acrescentou que as notícias publicadas nos jornais sobre as diligências efetuadas no Departamento de Receita, generalizando as acusações a toda uma classe e não como realmente aconteceu, pois até então, só se tem conhecimento de que se tenha um funcionário exorbitado de suas funções.

Deverão chegar proximamente ao nosso país cinco mil novas imigrantes selecionados

Prorrogação do prazo para embarque de mercadorias no exterior — Distribuição de quotas de folhas de flandres — Nova lei de licença prévia — Suprimento de algodão à indústria paulista — Assuntos debatidos na F. I. E. S. P.

Sob a presidência do eng. Francisco de Sales Viente de Azevedo, realizou-se mais uma reunião semanal ordinária da diretoria da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

VISITA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL

Ao serem abertos os trabalhos, o presidente apresentou à Casa os srs. Paulo Jann, chefe da Seção de Informáticas e Pesquisas da CEXIM; Henrique Gaspar Alves de Sousa, assistente do diretor da CEXIM; Antonio França Maciel, assessor técnico; Pedro Umann, da Seção de Importação; Cecil Dias de Oliveira Tadeu e Ramiro Porto Alegre Muniz, da Seção de Informações, funcionários do Banco do Brasil, que se achavam em visita à Casa. Saudando os visitantes, o presidente pôs em relevo a importância de São Paulo na economia do país, ilustrando suas afirmações com o aumento do consumo de energia elétrica, "per capita", entre 1940 e 1953; o consumo dos produtos da usina de Volta Redonda, que representa 51% da sua produção, e o crescimento do montante de salários dos trabalhadores nestes últimos tempos, finalizando por salientar a contribuição do Banco do Brasil para esse desenvolvimento da produção em nosso Estado. Agradecendo, em nome de seus colegas, falou o sr. Henrique Cappe Alves de Sousa, que se declarou satisfeito com a visita que ele e seus colegas do

Banco do Brasil estão fazendo ao nosso país, cuja técnica e trabalho são em relevo com palavras de admiração.

NOVOS IMIGRANTES

A seguir foram debatidos, entre outros, os seguintes assuntos:

O presidente informou o recebimento de um ofício do sr. O. G. Costa Miranda, diretor do Departamento Nacional de Imigração, comunicando que, com decorrença de novo acordo celebrado entre o governo federal e a Organização Internacional de Refugiados, deverão chegar proximamente ao nosso país cinco mil novos imigrantes selecionados, solicitando, por isso, da Federação das Indústrias, um mapa discriminado da procura de mão de obra em nosso Estado, com dados concretos e atualizados sobre as necessidades da indústria.

PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA EMBARQUE DE MERCADORIAS NO EXTERIOR

Pelo presidente foi informado também o recebimento de um ofício da Fiscalização Bancária do Banco do Brasil, comunicando que, tendo sido verificado que a frequência de embarques no prazo de 180 dias para os embarques, no exterior, das mercadorias cobertas por "Notas de Provisão de Câmbio", estão autorizadas a conceder prorrogação da qual prazo até 90 dias mais depois que sejam razoáveis as alegações.

A QUESTÃO DO ACUCAR E A DIREÇÃO DA D.S.T.

Outro problema abordado na entrevista foi o do fornecimento de açúcar à população. O engenheiro Lucas Nogueira Garcez esclareceu que, a par das outras medidas já tomadas, tais como distribuição direta aos consumidores, em feiras-livres, continuam chegando a São Paulo grandes carregamentos do Nordeste.

Os jornalistas foram informados de que não procedem os boatos sobre a demissão do atual diretor da D.S.T., engenheiro Leo Ribeiro de Moraes, mesmo porque nada há que indique, até o momento, o seu afastamento.

"COMO SE DEVE LER 'OS SERTÕES'"

Encerra hoje o escritor Francisco Pati a sua série de conferências sobre a obra de Euclides

Encerrando a série de cinco conferências que, a convite da União Cultural Brasil-Estados



Escritor Francisco Pati

Unidos, empreendeu a respeito da obra capital de Euclides da Cunha, o escritor e jornalista Francisco Pati discorrerá hoje, às 20h30 horas, no salão "João Nabuco", da Casa Roosevelt, sobre "Como se deve ler 'Os Sertões'".

O encerramento desse curso euclidiano, o primeiro do gênero que se realiza entre nós, contará com

a presença de uma representação da "Casa de Euclides da Cunha", de São José do Rio Pardo, presidida pelo juiz de Direito local. Abrindo a solenidade, falará o historiador Almeida Magalhães, entregando ao conferencista, bem como a entidade promotora do ciclo, de medalhas euclidianas. Altas autoridades estaduais e municipais deverão igualmente comparecer à palestra do redator-chefe do "Correio Paulistano" e diretor do Departamento Municipal de Cultura.

A Rádio de São José, como o fez nas conferências anteriores, incumbir-se-á de transmitir, a sessão de hoje para a população da grande cidade interiorana.

9 mortos e 15 feridos

JOÃO PESSOA, 17 (ASAPRESS) — Violenta explosão ocorreu numa fábrica de fogos Joaninos na cidade de Lagoa Grande. Em consequência, nove pessoas perderam a vida e quinze outras ficaram feridas, inclusive seis menores.



ACONTECE CADA UMA

SERIAM DE FESTIM

Dispersados a tiros os ferroviários gauchos em greve

Embargado o Trem Internacional — Fracassou a tentativa de intervenção governamental — Comissão parlamentar procura solução conciliatória — Notas

PORTO ALEGRE, 17 (Asapress) — O trem internacional ao atingir a populosa cidade de Santa Maria foi embargado pelos grevistas, verificando-se nesta oportunidade um grande tiroteio entre elementos da polícia e operários revoltados, em estações anteriores, com a presença de tropas da brigada. Não houve reação. Desconhecem-se maiores detalhes.

TIROS DE FESTIM

PORTO ALEGRE, 17 (Asapress) — A proposta do tiroteio entre a brigada militar com os grevistas ferroviários de Santa Maria, podemos informar que se verificou no arrabalde desta cidade conhecida por Itararé. Segundo fontes oficiais os tiros teriam sido de festim com o intuito exclusivo de dissolver os grupos daquele local que procuravam tumultuar a volta ao trabalho já que a greve estaria terminada.

IRAO A GREVE OS TRANSVIÁRIOS

PORTO ALEGRE, 17 (Asapress) — Urgente — Continuando a onda de greve espera-se nas próximas horas a irrupção de um movimento paralisista dos transviários desta capital, interessados no aumento de 50 por cento em seus salários. Para tal, os empregados dos carris portuários, levarão a efeito uma assembleia para resolver o assunto, isto é, a concretização ou não da greve.

OCORRENCIAS POLICIAIS

ALVEJOU A NAMORADA A TIROS E EM SEGUIDA TENTOU SUICIDAR-SE

O gesto tresloucado de um jovem resultou num verdadeiro drama de sangue — Pais e irmão envolvidos na tragédia — Hospitalizado em estado grave

Impressionante drama de sangue desenrolou-se ontem, às 20 horas aproximadamente, no bairro da Freguesia do O. Um jovem, depois de alvejar a namorada a tiros, voltou a arma contra o próprio ouvido, dando novamente ao gatilho. Outras pessoas interferiram na ocasião, originando-se daí uma série de tiros de sangue.

TIROTEIO E CANIVETADAS

Conforme apurou nossa reportagem, presente no local onde se desenrolou a cena, Rubens Ghirelli, de 22 anos, solteiro, aquela hora encontrava-se no quintal da casa de Anita Martins, à rua Cruz das Almas n.º 8. Por motivos ignorados discutiu com Anita, alvejando-a em seguida a tiros de revólver.

Após esse ato Rubens levantou a arma até a altura do ouvido, fazendo um disparo rolando no solo. Sirgredo Ghirelli, de 32 anos, casado, seu irmão, imediatamente correu para socorrê-lo, ocasião em que o pai da moça, armado de garrucha, fez fogo contra este, atingindo-o na altura do abdômen. Interferindo por sua vez o pai dos moços, Romeu Ghirelli, de 56 anos, sacou de um enorme canivete que trazia consigo e desferiu vários golpes em José Francisco Martins, progenitor de Anita.

Vizinhos e pessoas que passavam pelo local conseguiram separar os dois ânimos, levando o fato ao conhecimento da polícia. Rubens Ghirelli, em estado gravíssimo, foi diretamente removido para o Hospital das Clínicas. (Conclui na 7.ª página).

FRACASSOU A INTERVENÇÃO GOVERNAMENTAL

PORTO ALEGRE, 17 (Asapress) — Urgente — Foi designada pelo governo do Estado uma comissão de parlamentares trabalhistas, a qual foi enviada a Santa Maria no sentido de conseguir uma solução conciliatória para o caso, e, não obstante os seus esforços, nada de positivo foi efetivado, pois os grevistas mostram-se irredutíveis no que diz respeito ao aumento de 300 cruzeiros por capita.

COMISSÃO DE PARLAMENTARES

PORTO ALEGRE, 17 (Asapress) — Urgente — Foi designada pelo governo do Estado uma comissão de parlamentares trabalhistas, a qual foi enviada a Santa Maria no sentido de conseguir uma solução conciliatória para o caso, e, não obstante os seus esforços, nada de positivo foi efetivado, pois os grevistas mostram-se irredutíveis no que diz respeito ao aumento de 300 cruzeiros por capita.

Atropelado, levantou-se, malou o motorista, seu irmão e morreu

JOÃO PESSOA, 17 (Asapress) — Na cidade de Guarabira ocorreu uma tragédia que abalou profundamente todo o Estado. O comerciante Waldemar Gomes atropelou o vendedor ambulante Anchieta Miranda, que, entretanto, nada sofreu, surgindo em consequência forte discussão entre ambos. A certa altura, Anchieta atingiu o comerciante violentamente com uma "peixeira", provocando-o sem vida. Surgiu então o irmão de Waldemar, José Venâncio Gomes, que disparou três tiros contra o vendedor ambulante. Este, apesar de gravemente ferido, ainda teve forças para esfaquear José Venâncio seis vezes, matando-o também. Horas depois, não restou dos ferimentos recebidos, Anchieta veio a falecer no hospital.

Melhorou ligeiramente o dr. Laureano

RIO, 17 (Asapress) — De acordo com boletim médico, melhorou ligeiramente o estado de saúde do dr. Laureano, tendo desaparecido as crises dolorosas que o atormentavam. Como sempre acontece após se submeter à aplicação do Krioblen, registra-se sensível aumento de dor que sente na articulação na perna fraturada.

Impossibilidade absoluta de se efetuar a numeração das localidades dos cinemas

Afirma ao "Correio Paulistano" o sr. Julio Llorente, conhecido empresário cinematográfico — Inconvenientes insolúveis contidos na lei 4040 — Gerarão o cambio negro de ingressos, além de outras explorações — Historico do cinema em São Paulo, desde os tempos do Bijou, do Radium e do Central — Comparação com as grandes capitais europeias e americanas — Para 20 mil pessoas que frequentam mensalmente os teatros, 500 mil enchem os cinemas no período de um mes

Foi promulgada, pela Mesa da Câmara Municipal, a lei n.º 4040, de 9 do corrente, dispondo sobre a obrigatoriedade de numeração de localidades nos teatros e cinemas do centro da cidade. Essa lei, após aprovada pela Câmara, foi às mãos do prefeito para sanção ou veto; esteve algumas semanas em seu poder, bem como uma extensa e elucidativa representação que lhe fizeram os empresários dos cinemas sobre o assunto; finalmente, o sr. Arruda Pereira viajou aos Estados Unidos e a lei ficou em seu gabinete sem sanção ou veto; dias após a sua partida a Câmara resolveu promulgar a lei.

DECLARAÇÕES DO SR. JULIO LLORENTE

Tratando-se de assunto sobre o qual o nosso publico tem manifesto interesse, a reportagem do CORREIO PAULISTANO ouviu, na tarde de ontem, o sr. Julio Llorente, diretor-gerente da Companhia Cinematográfica Serrador, que nos fez as seguintes declarações:

Sem entrarmos no seu aspecto jurídico, que vai ser debatido imediatamente pela classe cinematográfica, essa lei é inoportuna, antiquada, retrograda e parcialmente em desuso, nos países americanos, onde as tradições reacionárias e aristocráticas da velha Europa estavam enraizadas; essa lei foge ao sentido atual, cada vez mais acentuado no mundo inteiro, de igualdade de castas e classes; é absolutamente antiquada e impopular, pois procura separar o que tem e pode, daquele de condição social e econômica inferior, vindo, pois, incontestavelmente, levantar animosidade entre ambos, quando o bem estar geral e a afilvida situação política e econômica do mundo ordenam imperiosamente que se faça o contrário, que se destrua o quanto possível as barreiras que se opõem à comunhão e aproximação de todas as classes sociais.

— E' evidente que a compra ou reserva antecipada de bilhetes numerados, duas, três ou mais vezes por semana, não pode ser feita pelo operário, comerciante, doméstico, bancário, etc., pois lhe falta tempo material para fazer essa complicação em sua já complicada vida. Logo, as únicas pessoas que poderão sofrer aquela vantagem, aparente, bem entendido, serão os abastados, os patrões, os chefes, os que dispõem do tempo de seus criados, empregados ou subalternos, em suma, de dinheiro para inutilidade, seu ou dos outros.

IMPRATICÁVEL A MEDIDA

— E' um disparate e definitivamente impraticável, que, num recinto de espetáculos, seja palé, seja balcão, com a mesma entrada e saída e com a mesma sala de espera, haja localidades com e sem numero. Aliás, os cinemas de São Paulo, com plantas legalmente aprovadas pela Prefeitura, não foram construídos, nem estão preparados para tal exigência dos ars. vereadores.



O sr. Julio Llorente falando ao "Correio Paulistano".

que, em verdade, não estudaram devidamente o assunto, nem procuraram luzes com os que o conhecem, os exibidores.

OS CINEMAS DE 1906

— Em São Paulo, quando da implantação das salas fixas, permanentes, de exhibição de filmes, em 1906, pelo pioneiro desse arístico comercio, o saudoso Francisco Serrador, a chamada "elite" a alta sociedade de então não se ombrava, como hoje, com a massa obreira. "Bijou Theatre" e "Bijou Salon", na rua São João; "Radium", na rua 15 de Novembro; "Iris", com duas salas "Vermelha" e "Verde", no prédio já destruído da Delegacia Fiscal, no Anhangabau. Esses eram os cinemas "chiques" do centro de São Paulo até 1915, quando em nossa terra pouco ou nada havia sobre leis trabalhistas ou de amparo social a essa população.

— Entretanto — acentua o sr. Julio Llorente — apesar daquele "modus vivendi", nem aos poderes publicos, nem aos empresários dos cinemas ocorreu a idéia de selecionar, dividir o público dentro dos cinemas, numerando certa parte da plateia, como agora em pleno 1951 pretendem os nobres vereadores.

AS FRISAS DAS GRANDES FAMÍLIAS

— Havia então, é verdade, e para isso, os cinemas foram construídos e preparados previamente, no "Bijou" e "Radium" com duas dúzias de frisas e camarotes, com 4 ou 5 cadeiras, destinadas, diríamos, às grandes famílias da Paulicéia, das quais algumas davam-se ao luxo, notável na época, de aquecer os seus dias, de manter por sua conta, permanente, pagando a mês a mês, ocupada

GARANTIAS DE PREÇOS MINIMOS PARA OS PRODUTORES DE GENEROS DE 1.ª NECESSIDADE

Reunidos no Ministerio da Agricultura os representantes das associações agrícolas

RIO, 17 (Asapress) — Reuniram-se hoje no Ministerio da Fazenda os representantes das Associações Agrícolas do país, a fim de debater a reforma da legislação referente à garantia de preços mínimos dos generos de primeira necessidade. O sr. João Cleofas abriu os trabalhos, mostrando as finalidades da reunião. Mostrou o ministro da Agricultura que a garantia de preços mínimos é um problema que está intimamente ligado ao do financiamento da produção. Por isso, ainda deputado na Comissão de Finanças da Câmara, quando a lei numero 615 foi discutida, seu voto foi divergente, habendo-se contra o simples prorrogação da lei. Aliás, o projeto foi votado e sancionado, porém não teve execução integral. Era, pois, necessário atualizar a solução de um problema importante como esse. Nesse sentido, o ministro da Agricultura, daria a cooperação que lhe fosse possível. Salientou, ainda, que era preciso eliminar de vez as preocupações do Executivo com relação ao chamado "plano de emergência" (lei numero 615), obrigando que se reexaminasse o assunto periodicamente.

E' indispensável que se estabeleçam medidas adequadas em extensão e profundidade. O Executivo deve ficar armado para tomar no início de cada safra. A procrastinação dessa medida prejudica o intermediário, prejudicando o produtor. Ao lado de duas medidas já examinadas — conclui o sr. João Cleofas — deve cogitar-se do problema do armazenamento.

COMISSÃO DE FINANCIAMENTO

O sr. Garibaldi Dantas fez, a seguir uma exposição sucinta sobre as atividades da Comissão de Financiamento da Produção, mostrando a eficiência de sua ação no sentido de estabelecer preços razoáveis para os produtos que são objeto de primeira necessidade. Referindo-se à carência de transportes e armazenamento, sugeriu o sr. Rolim Teles, o aproveitamento dos Armazéns reguladores do extinto D. N. C. O presidente da Sociedade Rural Brasileira enumerou os pontos, que segundo o seu plano de visita, devem ser apurados:

1.º — Financiamento;
2.º — Transporte rápido;
3.º — Armazenamento;
4.º — Padronização dos produtos;

5.º — Paridade dos preços entre o interior e as capitais.

O sr. Simões Lopes sugeriu a entrega da administração dos armazéns a cooperativas de produtores. Concluindo o sr. João Cleofas sublinhou que ao Poder Publico, devia caber, apenas uma ação supletiva. No caso, o que se visava era estabelecer uma paridade (Conclui na 7.ª página).

SEJA CURIOSO!

Berilo é o nome genérico da esmeralda.

O unico osso da cabeça que se move livremente é o maxilar inferior.

Pentagrama é o conjunto de cinco linhas nas quais se escreve musica. Seu nome é de origem grega e significa "penta" cinco e "grama" linha.

Os filhotes de coelho chamam-se "laparos".

A Austrália foi descoberta pelo capitão Cook em 1700.

Cristóvão Colombo foi quem trouxe para o Novo Mundo o arroz.

Henri Dunant, banqueiro suíço, foi o fundador da Cruz Vermelha.

O nome "Canadá" dado ao grande país da America do Norte derivado da palavra "Kana-na", do dialeto dos índios troqueses, e que significa "cidade".

A opera "O Guarani" de Carlos Gomes foi representada pela 1.ª vez em 1870.

A construção do Canal de Suez demorou 10 anos (1859-1869).

Os olhos destinam-se a corrigir defeitos da visão. O tipo de lentes varia com a correção a fazer e só deverá ser indicado por medico oculista. Oculos inadequados agravam pequenos defeitos.